Fundado em 15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador: Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO EXPRESSA

Rio de Janeiro, quinta-feira, 19 de agosto de 2021 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXX | Nº 23.827

Hotel Fairmont virou o palco da retomada do alto astral carioca

EDITORIAL PÁGFINA 2

'O Senado faz bem o papel moderador'

Em entrevista ao Correio da Manhã, o senador Carlos Portinho (PL) fala sobre seus primeiros meses no Senado Federal, depois de herdar a cadeira de Arolde de Oliveira, morto por covid-19, a mudança de partido e como está a política do Rio no Congresso Nacional

CM

Em visita à redação do Correio da Manhã, o senador Carlos Portinho concedeu entrevista ao jornalista Magnavita sobre a sua atuação em Brasília.

PÁGINA X

Filme vencedor em Locarno é um libelo antimachista

PÁGINA 19

Reprodução

Leg

Anvisa não aprova Coronavac em jovens

PÁGINA 5

Governo anuncia terceira dose para idosos

PÁGINA 4

Renato Teixeira diverge de seu velho parceiro Sérgio Reis

PÁGINA 20

Talibã começa a formar um novo governo no Afeganistão

PÁGINA 16

CORONAVÍRUS NO BRASIL

CASOS	MORTOS	RECUPERADOS	DOSES APLICADAS
20,45 MILHÕES	571,6 MIL	19,36 MILHÕES	166,4 MILHÕES

Advogado da Precisa fica calado na CPI da Pandemia

PÁGINA 6

Aristóteles Drummond

O Rio precisa de apoio

O Estado e a cidade do Rio estão com seus projetos, para a recuperação da economia, do turismo, do emprego e da segurança, praticamente prontos. Projetos de revitalização que dependem apenas de uma coordenação e de apoio do governo federal. Este tem agora uma chance de marcar positivamente o mandato e a família Bolsonaro na vida do Estado, independentemente de outros problemas que venham a ter no evoluir dos embates políticos em que estão envolvidos.

Isso por causa da proposta contida em trabalho acadêmico publicado e divulgado por Merval Pereira em seu artigo no Globo. Trata-se de o Rio ser "uma segunda capital" como ocorre em outros países com sucesso, como na Alemanha (Bonn e Berlim), Rússia (Moscou e St. Petersburgo) e Holanda (Haia e Amsterdam). Já foi alinhado pelo grupo Coalizão Rio, que reúne um grupo eclético, suprapartidário e ideológico, unido no debate e na busca da recuperação do Rio, com fortes argumentos.

O Rio, por ter sido capital do Império e da República até 1960, tem entidades de referência como Biblioteca Nacional, Instituto Militar de Engenharia, Fundação Oswaldo Cruz e a maior concentração militar do país. Há ainda importantes espaços culturais, como Instituto Histórico, Real Gabinete Português de Leitura, e museus, como o Imperial de Petrópolis, Belas Artes, Arte Moderna, do Amanhã, de Arte do Rio (MAR), o de Arte Contemporânea de Niterói, o da República, Casa Rui Barbosa, Teatro Municipal, Cidade da Música, muitos auditórios de porte e bem equipados. Além de entidades de repercussão nacional, como Associação Comercial e CBF, e empresas do porte das maiores seguradoras, Sul América e Bradesco, BNDES e Petrobras e Eletrobrás, com sede legal em Brasília mas de fato no Rio.

O Estado tem o turismo crescendo no interior e no litoral. O aeroporto de Cabo Frio, que já recebeu voos da Argentina, poderia ser mais usado com outras origens, como São Paulo e Belo Horizonte. No Vale do Paraíba, um grande esforço está consolidando o Vale do Café e Vassouras como centro relevante por meio da Fundação São Fernando, admirável mecenato de Ronaldo Cezar Coelho. O setor de saúde privada voltou a ter relevância.

É preciso reunir um grupo com governador, prefeito, Associação Comercial (entidade independente) senadores e cidadãos relevantes como Ricardo Amaral, Sérgio Castro, Roberto Medina e outros, para formularem a agenda positiva a ser cumprida. É só a vontade política e criatividade para preservar o Rio que todo brasileiro ama.

Marcos Aurélio Aydos*

O que está ocorrendo com Aras e Lindôra tem método e intenção claros

O método consiste em criar um símbolo arbitrariamente (Aras e Lindôra são bolsonaristas e blindam JB) e enxertar nesse símbolo uma carga semântica odiosa para que a pessoa que se vincula a ele também seja odiada.

Nesse caso, o conteúdo vem da própria imagem que fazem de JB: negacionista, genocida, ditador, golpista, misógino.

Uma vez que a pessoa é ARBITRARIAMENTE ligada a JB, ela passa a ser tudo aquilo que os símbolos imputados a ele representam.

NÃO FAZ A MÍNIMA DIFERENÇA se Aras e Lindôra não são bolsonaristas. Ou que se pautem pela técnica jurídica.

O que importa é taxar o indivíduo para que ele seja odiado por meio de um símbolo cujo conteúdo NÃO PRECISA TER RELAÇÃO COM A REALIDADE.

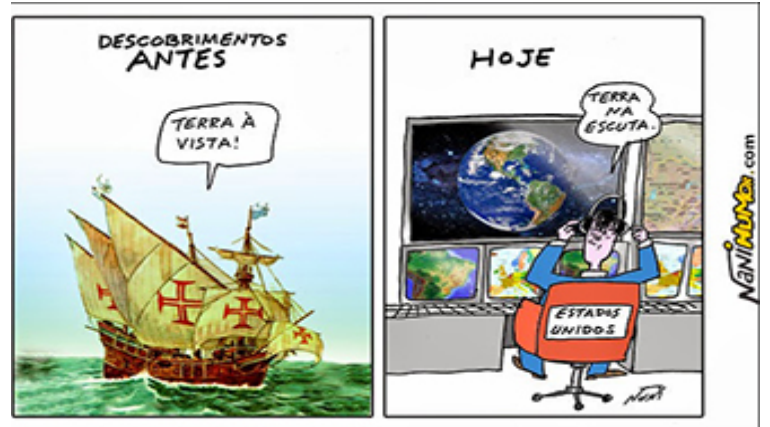
Quando uma pessoa age dessa forma, rotulando o outro para que ele seja odiado, ela não está querendo diálogo, ela quer DESTRUIR UM OPONENTE. Não adianta argumentar que Aras e Lindôra não são bolsonaristas. Hipóteses honestas que poderiam levar a essa conclusão NUNCA serão aceitas por aquele que está os rotulando.

Como então sair dessa!? A única forma é DENUNCIAR A INTENÇÃO de quem está tramando isso tudo, no caso: falar que o interlocutor (imprensa) mente, assassina reputações e DESEJA DESTRUIR Aras e Lindôra para fins escusos.

Quem estuda esse processo mental, que virou uma epidemia do pensamento moderno, afirma que quem age dessa forma (rotulando os outros para destruí-los) espera subserviência do oponente e, quando esta vem, REFORÇA NELE a certeza de que está certo em seu caminho.

Infelizmente, ou a pessoa cede ou vai para a briga e denuncia a instigação do ódio que essas pessoas fazem.

***Procurador Regional da República**

NANI

EDITORIAL

O exemplo do Fairmont no Rio

O Rio é uma cidade vibrante e precisa de empresários que sintonizem na mesma energia positiva. Faz parte da alma carioca o olhar otimista e alto astral. Quando a rede Accor entrou em uma disputa legal para comprar o prédio do Posto 6, ninguém imaginava que ele seria fundamental para o Rio sair da pior crise de depressão da era moderna. A pandemia pegou em cheio o turismo e fechou hotéis. Vivemos uma paralisação histórica. Estivemos no fundo do poço e o Hotel Fairmont, com apenas um ano de inaugurado, teve também de fechar suas portas e interromper um ciclo de bonanças que começou com a sua estreia.

A rede Accor foi brilhante neste episódio, o que se deve muito à garra e ao espírito carioca de Patrick Mendes, grande alavancador da companhia no Brasil e no Rio. Mendes, que era CEO na América do Sul e hoje está no Olimpo da Accor, na França, respaldou Netto Moreira, diretor-geral e a equipe de marketing e vendas, pilotada por Michel Nagy. Isso manteve a chama do Fairmont acesa. O hotel foi o primeiro a sair da hibernação forçada e a empunhar a bandeira da retomada. Após dois anos de operação, o Fairmont é exatamente como o seu sexto andar, uma continuidade do Rio. Virou palco de uma absoluta integração com a cidade, seus formadores de opinião e autoridades.

Hoje, o prédio do Posto 6 já não é mais um edifício com quartos para vender diárias. É uma ferramenta da retomada do Rio, incluindo as suas ações de cidadania como aplicar vacinas no térreo. Virou o QG da retomada do Rio.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

PAZ COM PAES – O almoço de João Doria e Eduardo Paes deve serenar os ânimos. O nosso alcaide não cumpriu o que prometeu na campanha ao PSDB e deu apenas uma secretaria quase fantasma ao Cristiano Beraldo, que, depois de seis meses, cansou de promessas e saiu.

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

HISTÓRICO – A Roquette-Pinto marca um tento na história da rádio. Vai transmitir ao vivo, no próximo domingo, dia 22, às 19 horas, o musical "Brasileiro: Profissão Esperança", direto do Clara Nunes, com Cláudio Botelho e Cláudia Netto. Um presente da rádio pública para o Rio em tempos de covid.

PINGA-FOGO

■**É inacreditável a incapacidade da Viva Rio de recrutar médicos e fazer funcionar plenamente os seus serviços para a Prefeitura. O pior é que ninguém reclama e só pensam em vacina na mídia.**

■Os tomógrafos da Prefeitura, fundamentais para diagnosticar a Covid, ainda estão sem os responsáveis por laudos, já que os contratos encerrados não foram substituídos.

■**Quem disparou um duro vídeo apontando as omissões da Secretaria de Gestão e Integridade da Prefeitura, foi o maior especialista em Paes na cidade, Rodrigo Bethelem. Amigos de infância na política, os dois se separaram e nunca fumaram o cachimbo da paz (sem trocadilhos) até hoje. O vídeo viralizou.**

■Silas Malafaia nega a sua candidatura a senador pelo Rio. Agora já se fala no seu nome para vice de Bolsonaro.

■**A Globo passou a tarde de quarta querendo saber se o governador Cláudio Castro iria ao jogo do Flamengo. Ele assistiu confortavelmente em casa, com Analine e os filhos, todos com camisas rubro-negras.**

■Quem teve ato quase falho, na manhã de quarta, foi a metralhadora Fachel, cada vez mais parecido com Boechat nas críticas, mas não nos elogios. Ele quase chama Duque de Caxias de Caxias do Sul, em uma alusão à sua terra, o Rio Grande do Sul. Mesmo com sono, tem gente que jura que ouviu a quase derrapada.

■**Siga a coluna no instagram: @coluna magnavita.**

Divulgação

Tadeu Vieira, coordenador do Segurança Presente e uma das pessoas mais antenadas do Rio, homenageou o Fairmont com a entrega de um diploma outorgado pelo governador Claudio Castro a Michel Nagy,diretor do hotel.

A dor de ser mãe e filha em um só dia

Uma tragédia pessoal criou uma enorme onda de comoção e solidariedade para a desembargadora Jaqueline Montenegro. Na mesma terça, 17, sofreu como mãe e filha. Acordou com a notícia da prisão temporária do seu filho Raphael. À noite, faleceu seu pai, o vice-almirante Marco Antônio Montenegro.

■Na reserva, o almirante era médico e muito estimado na MB. Chegou a ser diretor-geral de Saúde da Marinha. Aposentado, foi médico residente dos transatlânticos Costa. Nascido em Maceió, Alagoas, tinha 81 anos, e era muito ligado ao neto Raphael e aos bisnetos.

■A família, neste momento de dor dupla, se fechou no luto. Nada foi postado nas redes sociais, com a notícia circulado apenas para os amigos mais próximos.

■Pessoa muito respeitada no judiciário e casada com o ex-desembargador federal Abel Gomes, a desembargadora Jaqueline recebe os votos de solidariedade dos amigos, dos nossos leitores e da coluna, neste momento que causa tanta perplexidade e dor.

O papel do TRF2 na mira

O meio jurídico, principalmente os advogados, reagiram à prisão de Raphael Montenegro. Não acreditam que houve dolo em suas ações que justificasse a operação da Polícia Federal. A sensação é que a operação ocorreu de forma açodada, pela iminência da perda do foro especial por sua anunciada exoneração como secretário de Estado, o que tornaria sem efeito a ordem de prisão emitida por um desembargador, passando o processo para 1ª instância,

Palavra de especialistas

Advogados criminalistas consultados pela coluna entendem que não há fundamentação jurídica para a prisão de Raphael Montenegro, pois o ex-secretário não tinha competência legal para decidir a transferência de presos. Segundo o artigo 6 da Lei de Execução Penal, a transferência de presos depende de autorização judicial de dois juízos distintos. O primeiro, do juízo da Execução Penal do Estado, e o segundo, do juiz federal do local onde o preso está custodiado, em presídios federais. Ademais, não há, até o momento, notícia de qualquer benefício econômico solicitado por Montenegro. "O comportamento do ex-secretário pode até ser considerado imoral ou impróprio, mas não criminoso, a não ser que as investigações demonstrem que houve obtenção de vantagem indevida", afirmou um grande criminalista à coluna.

A pororoca dos concessionários das águas

Já se pode sentir uma enorme diferença de estilos entre a Iguá e Aegea/Águas do Rio nesta fase de operação conjunta. A responsável pela Barra e Jacarepaguá não captou as nuances da política e particularidades cariocas, jogando na retranca. Já a Aegea está totalmente climatizada e jogando no ataque, com apoio de pesos pesados, como a FSB e Artplan. A Iguá está abrindo carinhosamente as suas asas para a Prefeitura, esquecendo uma sutil rivalidade da política local.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: AGRICULTURA DISCUTE NOVAS MEDIDAS PARA CONTER A PESTE BOVINA

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de agosto de 1921 foram: a comissão executiva da Cruz Vermelha vai promover uma reunião para tratar da fome do povo soviético; agências internacionais noticiam que peritos terminaram o documento prévio sobre as fronteiras da Alta Silésia; Ministério da Agricultura discute novas medidas para conter a peste bovina.

HÁ 75 ANOS: DEPUTADOS VOTAM OS PRIMEIROS PROJETOS DA NOVA CONSTITUIÇÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 19 de agosto de 1946 foram: Cuba, México, Egito e Albânia também terão representantes na Conferência de Paz da ONU; Velasco Ibarra é reconduzido ao poder no Equador; URSS deseja a revisão da Convenção de Montreux; deputados começam a votar os primeiros projetos da nova constituição brasileira.

CORREIO NACIONAL

Marcelo Camargo/Agência Brasil

ALFABETIZAÇÃO O Ministério da Educação (MEC) anunciou ontem (18), a abertura de 50 mil vagas para o curso Alfabetização Baseada na Ciência. A atividade é voltada para professores e estudantes de licenciatura que ministram aulas a alunos na fase de alfabetização.

Inscrições

As inscrições podem ser feitas por meio da plataforma virtual Ambiente Virtual do MEC - Avamec (avamec.mec.gov.br). Nela também estão disponíveis outros cursos para trabalhadores da educação.

Opas

A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Carissa Etienne, disse ontem (18) que a transmissão do coronavírus no país segue intensa e não é hora de complacência.

Gestor de Turismo

O Ministério do Turismo abriu inscrições para o curso "Gestor de Turismo". A qualificação online é ofertada gratuitamente por meio da Plataforma de Engajamento e Aprendizagem (PEA).

Mês ferroviário

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, antecipou que quer fazer de setembro um mês dedicado ao setor ferroviário. A afirmação aconteceu ontem em participação em um seminário digital.

Manuais

Foram criados 14 módulos teóricos e quatro módulos práticos do curso Alfabetização Baseada na Ciência. Eles estão expostos em manuais utilizados como material de apoio durante a formação.

Mais doses

A Saúde informou que recebeu ontem (18) 2 milhões de doses da CoronaVac, imunizante produzido pelo Instituto Butantan. Do total, 452 mil vão ficar em SP, onde está instalada a sede do instituto.

Até 2022

As inscrições podem ser feitas até 31 de março de 2022 através do site (gestor.turismo.gov.br/). O público-alvo são maiores de 18 anos, preferencialmente gestores públicos e privados de turismo.

Mineradoras

O MP pediu à Justiça o arresto de bens da Vale e BHP Billiton no valor de R$ 50,7 bi, o equivalente aos créditos listados pela Samarco, controlada pelas empresas, em processo de recuperação judicial.

Saúde e idosos na frente

Ministro Queiroga fala sobre prioridade para a 3ª dose

Por Aécio Amado (Agência Brasil)

A aplicação da terceira dose de vacinas contra a covid-19 deverá começar por idosos e profissionais de saúde. A informação é do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, durante entrevista à imprensa, nesta quarta-feira (18), para explicar a metodologia para harmonizar a distribuição de imunizantes para os estados e o Distrito Federal.

O ministro, no entanto, destacou que para iniciar a dose de reforço ainda são necessários mais dados científicos para que o Ministério da Saúde possa organizar a sua aplicação. "Planejamos, no momento que tivermos todos os dados científicos e tivermos o número de doses suficiente disponível, já orientar um reforço da vacinação. Isso vale para todos os imunizantes".

Ao explicar a metodologia de distribuição de imunizantes, Queiroga disse que cabe ao ministério equilibrar a distribuição de vacinas entre os estados e o DF. O ministro ressaltou a importância de que os entes federados observem o intervalo entre as doses, que varia de acordo com o cada imunizante.

"É fundamental que se observe o intervalo de vacinação entre as doses, para que possamos entregar as vacinas com a pontualidade desejada. Porque, se cada estado, cada município, resolver fazer a sua própria regra, o Ministério da Saúde não consegue entregar as vacinas com a tempestividade devida e isso atrasará a nossa campanha nacional de imunização", disse.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Ministro diz que para iniciar vacinação são necessários mais dados científicos

Mudanças na pesquisa da ButanVac são autorizadas

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a alteração no estudo clínico da vacina ButanVac, em fase de desenvolvimento pelo Instituto Butantan.

Conforme a agência, a mudança se refere à substituição do uso de placebo pela vacina CoronaVac na etapa A do estudo. Essa é a etapa inicial do estudo das fases 1 e 2 da ButanVac. Na prática, os voluntários da pesquisa receberão ou a vacina em teste, a ButanVac, ou a vacina de comparação, a CoronaVac. "A alteração foi solicitada pelo Instituto Butantan, que, em seu pedido, relatou dificuldades na mobilização de voluntários para o estudo com placebo", informou a Anvisa.

A pesquisa clínica de fase 1 e 2 da ButanVac está dividida em três etapas (A, B e C). Neste momento, está autorizada a etapa A do estudo, que vai envolver 400 voluntários. Ao todo, as fases clínicas 1 e 2 têm previsão de 6 mil voluntários com 18 anos de idade ou mais.

A vacina será aplicada com duas doses, em um intervalo de 28 dias entre a primeira e a segunda dose.

O estudo deve ser realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

AM: Casa Verde e Amarela beneficia 2 mil famílias

Por Agência Brasil

Cerca de 2 mil pessoas residentes em Manaus, no Amazonas, serão beneficiadas com a entrega de 500 casas do programa Casa Verde e Amarela. O presidente Jair Bolsonaro participou da entrega.

O investimento federal, no Residencial Cidadão Manauara II B, foi de R$ 41 milhões. O empreendimento conta com infraestrutura completa, com água, esgoto, iluminação pública, energia elétrica e sistema de pavimentação e drenagem. Além disso, os moradores terão acesso à área de lazer com quadra de areia, playgrounds e quadra poliesportiva.

Negada para crianças e adolescentes

Técnicos da Anvisa não recomendam o uso da vacina Coronavac a pessoas de 3 a 17 anos

Por Mateus Vargas (Folhapress)

A área técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a relatora Meiruze Sousa Freitas recomendaram nesta quarta-feira (18) negar aval para uso da vacina Coronavac em crianças e adolescentes de 3 a 17 anos.

Técnicos da agência apontaram que ainda faltam dados para confirmar segurança e eficácia da aplicação das doses neste grupo.

A diretora e relatora do processo também recomendou que o Ministério da Saúde avalie o uso de dose de reforço para pessoas de grupos de maior risco, como idosos acima de 80 anos e pacientes imunocomprometidos, que receberam duas doses da Coronavac.

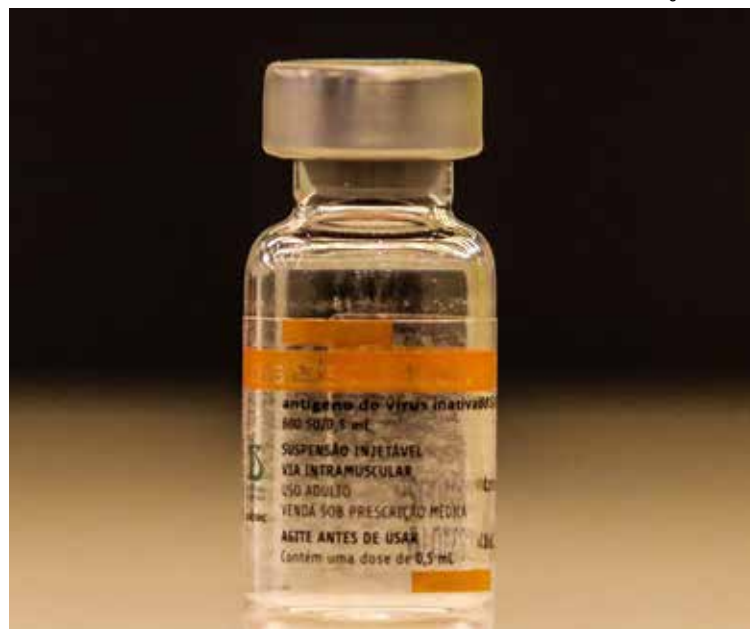
Ainda faltam os votos de outros 4 diretores da agência. O colegiado deve confirmar as recomendações da relatora.

Desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan, a Coronavac está autorizada para uso emergencial no Brasil desde 17 de janeiro deste ano para maiores de 18 anos.

"Portanto, a relação de benefício e risco é desfavorável para o uso da vacina nesta população (de crianças e adolescentes). O que estamos apresentando aqui é um retrato do momento. Dados adicionais, mais robustos, podem ser apresentados para que a gente reconsidere essa sugestão", disse o gerente-geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da agência, Gustavo Mendes.

A diretora Freitas disse que ainda não há dados robustos sobre benefícios de uma dose de reforço para quem recebeu a Coronavac, mas que a medida pode ser importante para frear o avanço da variante delta.

O Ministério da Saúde já encomendou estudo sobre dose de reforço para quem recebeu a Coronavac.

Rovena Rosa/Agência Brasil

Também foi recomendada a avaliação para o uso da vacina para 3ª dose

CORREIO POLÍTICO

Marcelo Camargo/Agência Brasil

LEILÃO O ministro das Comunicações, Fábio Faria, disse nesta quarta-feira (18) que o leilão do 5G no Brasil deve ser realizado em outubro. A previsão do ministro foi feita após o julgamento do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre validade das regras do edital do leilão.

Notícia-crime

Os senadores Fabiano Contarato (Rede-ES) e Alessandro Vieira (Cidadania-ES) apresentaram ao STF uma notícia-crime contra o procurador-geral da República, Augusto Aras.

Prevaricação

Acusando-o de omissões, os parlamentares querem que o Supremo encaminhe o pedido ao Conselho Superior do Ministério Público Federal para que Aras seja investigado por prevaricação.

Resolução

O TSE prepara uma resolução específica para barrar a monetização de canais utilizados para fins políticos durante as eleições, tanto em nome de candidatos como de apoiadores.

Deixar claro

O diagnóstico feito é que os recursos arrecadados pelas contas se encaixam em financiamento privado de campanha, o que não é permitido pela legislação e a corte quer deixar mais claro com a resolução.

Queiroga I

Em entrevista ao canal Terça Livre, ontem (18), o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse ser contra a obrigatoriedade do uso de máscaras e defendeu a retomada das aulas presenciais.

Queiroga II

"Somos contra essa obrigatoriedade [do uso de máscaras]. O Brasil tem muitas leis e as pessoas, infelizmente, não observam. O uso de máscaras tem de ser um ato de conscientização", afirmou.

Manifestação

Servidores públicos municipais, estaduais e federais aderiram ontem (18), em todo o Brasil, a uma manifestação contra a PEC 32 de 2020, que institui a reforma administrativa.

Rachadinha

O presidente da Câmara de SP, Milton Leite (DEM), está sendo investigado pela suspeita de ter práticado rachadinha, que consiste no desvio de parte do salário dos assessores de um gabinete.

De boca fechada na CPI

Advogado da Precisa prestou depoimento nesta quarta-feira

Por Karine Melo (Agência Brasil)

Jefferson Rudy/Agência Senado

Devido ao silêncio, Túlio Silveira passa a ser investigado pela CPI da Covid

Amparado por um habeas corpus concedido pelo ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado da Precisa Medicamentos, Túlio Silveira preferiu ficar calado nesta quarta-feira (18), na maior parte do tempo, na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia do Senado.

A CPI investiga se Silveira pressionou o Ministério da Saúde a fechar um acordo para a compra de 20 milhões de doses do imunizante indiano Covaxin por R$ 1,6 bilhão. O advogado se negou a prestar o compromisso de dizer a verdade à CPI.

Ao responder às primeiras perguntas do relator, senador Renan Calheiros (MDB-AL), sobre a natureza de sua relação com a Precisa, Silveira disse que participou de, pelo menos, duas reuniões com a Bharat Biotech, fabricante da vacina contra a covid-19.

Os senadores quiseram saber detalhes do contrato com a farmacêutica, assinado em fevereiro deste ano. Diante de suspeitas de irregularidades, a transação foi cancelada pelo governo antes que o pagamento fosse feito. Para não responder às perguntas, Túlio Silveira passou a utilizar a prerrogativa dada pelo Supremo, sob a justificativa de não se autoincriminar.

"Exercerei o meu direito inalienável ao silêncio, pois estou aqui na condição de investigado, haja vista as medidas cautelares que foram imputadas contra mim", disse o advogado.

Poderes: Pacheco e Fux discutem volta do diálogo

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, se reuniu, no início da tarde de ontem (18), com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux. Na pauta do encontro, a relação entre os Poderes, sobretudo entre o Executivo e o Judiciário.

Em coletiva após o encontro, Rodrigo Pacheco disse que sugeriu que a ideia de uma reunião entre os presidentes da República, da Câmara, do Senado e do Supremo fosse retomada. "Precisamos restabelecer esse diálogo com o Executivo", disse.

Segundo o presidente do Senado, radicalismos e extremismos são muito ruins para o Brasil e podem ser capazes de derrubar a democracia. De acordo com ele, o presidente do STF se colocou propenso a restabelecer o diálogo e novas reuniões devem ser marcadas. "Tivemos uma conversa importante, necessária e que possa ser o reinício de uma relação positiva entre os Poderes para que possamos ter uma pacificação nacional".

Questionado sobre a data em que seria realizado tal encontro, o presidente do Senado disse que espera um desdobramento para os próximos dias. Ainda segundo Rodrigo Pacheco, nenhum pedido de impeachment foi tratado durante a reunião.

Ricardo Barros entra para a lista de investigados

O deputado Ricardo Barros (PP-PR) foi incluído ontem (18) na lista de investigados pela CPI da Pandemia, informou o relator da comissão, senador Renan Calheiros (MDB-AL).

Na prática, a mudança de condição do deputado, que é líder do governo na Câmara, significa que o colegiado concluiu que podem haver indícios de crimes envolvendo o parlamentar. Segundo Calheiros, Barros será investigado pelo "conjunto da obra". "Estamos agregando o nome dele aos nomes já investigados em função dos óbvios indícios de sua participação nessa rede criminosa que tentava vender vacina através de atravessadores", avaliou o relator.

ENTREVISTA / CARLOS PORTINHO, SENADOR DO RIO DE JANEIRO PELO PL

‘Temos que ser mais práticos do que ideológicos’

Carlos Portinho faz um balanço de seu período como senador e conta detalhes da mudança de partido

Fotos CM

Por Cláudio Magnavita

Um dos senadores mais jovens da atual legislatura, Carlos Portinho assumiu o mandato em razão da morte por covid-19, de Arolde de Oliveira, de quem era o primeiro suplente. Aos 48 anos, Portinho, advogado especialista em direito esportivo, com passagens pelo Flamengo Palmeiras, Santos, Cruzeiro, Atlético-MG e São Paulo, enfrenta seu maior desafio político. Nesta entrevista, ele relata seus primeiros passos no Senado Federal, a relação com os colegas de bancada do Rio e a mudança de partido, já que foi um dos organizadores da fundação do PSD no Rio, mas hoje está filiado ao PL.

Cláudio Magnavita: Portinho, quero começar falando sobre o senador Arolde de Oliveira, já que você foi primeiro suplente dele. Infelizmente, a pandemia abateu o nosso senador.

Carlos Portinho: Arolde é uma pessoa insubstituível, um senador insubstituível pelas quase três décadas de parlamento e por tudo que ele construiu. É um daqueles políticos de quem o Brasil deve se orgulhar porque tem uma história muito bonita. E eu acompanhei parte dessa história. Assumi não da forma que eu desejei. O Arolde foi um dos fundadores do PSD e foi uma felicidade muito grande ter sido convidado por ele para ser seu suplente. Como eu disse, ele é insubstituível, e eu tenho essa responsabilidade com o seu mandato, que é meu também, porque somos uma chapa. Vencemos uma eleição por 50 mil votos, uma diferença pequena. Não tenho dúvida que eu e a Renata Guerra, minha suplente, contribuímos muito. Não tem como saber quantos votos cada um conseguiu, mas ajudamos indo à rua e pedindo votos. Eu fiquei muito entusiasmado com a campanha dele e acho que foi uma boa opção para o carioca. Lembro até hoje quando ele me convidou. Estávamos almoçando no restaurante Esplanada Grill e eu rapidamente fiz uma conta sobre a história política dele e eu disse “Está aí, ele pode ser um segundo voto de todo carioca, de todo fluminense, porque é uma pessoa que tem uma reputação ilibada, que dialoga com diversas correntes”. E estávamos todos certos. Apostamos todos juntos na sua vitória, e ela veio. Apertada, mas veio.

> *“O Flávio Bolsonaro ajudou bastante na eleição de Arolde, pedindo votos para ele”*

CM: Eram duas vagas ao Senado e Arolde tinha o apoio de Flávio Bolsonaro, representando a família Bolsonaro. E o Rio elegeu os dois para o senado. Qual foi o peso do apoio do Flávio Bolsonaro nessa eleição?

CP: Muito grande. A própria candidatura do presidente Bolsonaro, liderando a votação, porque representava uma ruptura de tantos anos com um governo à esquerda. Eu sempre falo que precisávamos ter um governo fielmente de oposição para romper com tantos anos de política feita pela esquerda, com Lula e Dilma. O Bolsonaro representou isso. Arolde tinha uma formação militar, dizem até que ele era o mais bolsonarista de todos, mais até que os filhos, de tão bolsonarista que era. Claro que era uma brincadeira, mas só para deixar claro a sua posição com o presidente e com o Flávio, que sempre pedia votos para o senador Arolde.

CM: Eu queria agora falar sobre o futuro. Você assume o mandato e, depois de uma acomodação partidária, parte, com vanguarda, para um partido que hoje virou a grande legenda do estado do Rio de Janeiro, o PL, com dois senadores e o governador. Foi premonição ou você foi o primeiro dessa leva de reorganização?

CP: O presidente nacional do partido (Valdemar Costa Neto) diz que eu trouxe sorte para o partido. Ainda bem, porque sem sorte a gente não sai nem de casa. Mas, na verdade, eu procurei como compromisso do mandato representar a chapa eleita e eu conhecia muito a Câmara dos Deputados, pois acompanhei durante oito anos o deputado Índio da Costa. Conhecia pouco do Senado. Naturalmente são casas muito diferentes, a começar pelo número de parlamentares. Eu procurei me internar no Senado, para entender os movimentos, e eu vi rapidamente que nesta pandemia, com as comissões não podendo funcionar, os assuntos estavam sendo deliberados pelo colégio líder. Eu estive 11 anos no PSD, desde a fundação. Aliás, foi o que me levou para a política, como advogado eleitoral. Fiz toda a parte jurídica da fundação do partido, e o PSD é um partido grande. Porém, mesmo com o respeito ao senador Arolde, eu sentia que estava ali meio que figurando. Percebi que as grandes decisões estavam no colégio de líderes. Eles decidem o que vai a pauta e, em grande parte, o resultado. Porque, nesta pandemia, vai à pauta o que tem maior convergência.

CM: Você assume a liderança do partido, você muda e passa automaticamente a ser líder do partido no Senado.

CP: Exatamente. O PL tinha dois senadores apenas. Um

Diretor de redação do Correio da Manhã, Cláudio Magnavita mostra as capas do CM para o senador Portinho

era o Wellington Fagundes. Eu falo que perdi o senador Arolde como referência e ganhei o senador Welington Fagundes, que também tinha três décadas de parlamento. O segundo senador era o Jorginho Mello. Precisava do terceiro senador para ter a liderança, participar do colégio de líderes, nos lugares de fala. Então o convite veio para eu ser a liderança. Entendi que era importante, não por vaidade, de forma alguma. Mas o estado do Rio de Janeiro, desde Francisco Dornelles, estamos falando de quase dez anos, não participava do colégio de líderes. E isso é muito importante, porque o Rio ficou fora das grandes discussões do Senado e também do país.

CM: E logo em seguida você recebe o quarto senador, que é o Romário, e recebe o governador do estado também. Hoje é um outro partido, é um super partido.

CP: Sim, tudo isso partiu do meu ingresso, a construção junto com o senador Romário e com o governador, que diziam que ia para o PSD. Houve uma reviravolta, como vocês acompanharam, e ele foi muito bem vindo ao PL, porque foi uma pessoa que teve uma capacidade e muita habilidade política de pegar as forças políticas do Rio ao seu entorno e poder aí sim, com legitimidade, conduzir o seu governo no momento do impeachment.

CM: E o papel do Altineu Cortes?

CP: Acho que Altineu é o grande maestro. é preciso dar os créditos a ele. Foi o grande responsável, ao lado do seu assessor, Bruno Bonetti, hoje presidente da RioLuz, uma figura que eu conheço até antes da política, meus amigos desde os 14 anos de idade. Ele e o Altineu foram os responsáveis pelo convite a mim e o compromisso de assumir a liderança que partiu dessa iniciativa do deputado Altineu. E como maestro, tenho certeza que foi ele quem desenhou o crescimento do PL. O que me

> *“O Rodrigo Pacheco e o Claúdio Castro são políticos de perfis pacificadores e moderadores”*

surpreende, eu, que vim do PSD desde a fundação, é que é um partido aberto, ele está disponível para receber aqueles que desejam trabalhar para o partido. E o Altineu é o responsável.

CM: Ainda nesse cenário partidário, gostaria que você falasse sobre a figura do vice-prefeito e também fundador PL, Nilton Caldeira.

CP: Nilton Caldeira é o lorde da nossa política do Rio de Janeiro. É uma pessoa benquista por toda classe política. Tem uma experiência política muito grande. Desempenha muito bem a função de vice-prefeito e tem capacidade para desempenhar qualquer função na política, porque é benquisto e respeitado. É um grande paizão, é quem você pode procurar para buscar um conselho, uma orientação, porque tem história.

CM: Você teve na sua posse a presença do Hugo Leal e do governador Cláudio Castro. Como foi ter essas figuras na sua posse?

CP: A verdade é que com a saída do deputado Índio da Costa do PSD, que comigo esteve desde o início, aquele lugar ficou vazio, no sentido partidário, e o Hugo ocupou. Juntos montamos o processo eleitoral das eleições municipais, na ausência, naturalmente, do senador Arolde, e nos aproximamos ainda mais. Ele já era uma referência política, um parlamentar de muitos anos, e podemos jogar juntos durante muito tempo. É um grande amigo que eu posso dizer que tive e que me orientou bastante, participou da minha construção política.

CM: O Hugo vive um momento especial. Você, senador, e o Cláudio, governador.

CP: É o toque de Midas dele (risos).

CM: Sobre o seu mandato efetivo, como você vê o cenário político hoje? O Senado acaba tendo o papel de moderador no conflito entre o judiciário e o legislativo?

CP: O Senado, na figura do presidente Rodrigo Pacheco, tem esse perfil moderador. Eu posso dizer, porque fui o primeiro a apoiar sua eleição à presidência do Senado, o PL foi o primeiro partido a manifestar a ele a intenção em apoiá-lo. Acho exatamente isso, o Senado cumpre o papel de moderação. O Rodrigo tem o discurso de estadista, é uma pessoa que tem uma bagagem muito grande cultural, tem uma bagagem política e está sabendo lidar com moderação. Eu me aproximo muito desse perfil. O governador do Rio também tem essa habilidade de ser um pacificador, moderador, da mesma forma que o senado exerce esse perfil, porque tem um presidente, diferente até do presidente Alcolumbre, que era um presidente mais inquieto, e o Rodrigo Pacheco conduz...

CM: Isso seria uma característica da juventude? Porque você me revelava que antes de chegar achava que seria o caçula do Senado, mas ao chegar se deparou com o próprio Rodrigo Pacheco e o Davi Alcolumbre que são mais novos que você.

CP: Achava que com meus 48 anos ali no Senado, na cabeça branca, eu seria o mais novo. Mas eu descobri que o Pacheco e Alcolumbre são mais novos, assim como o senador Irajá e o Randolfe Rodrigues.

CM: Sobre a eleição de 2022, o Romário é o candidato natural do PL?

CP: O Romário teve oito anos de mandato, está completando seu último ano. É uma pessoa ligada a muitas causas que são importantes, e representou o estado do Rio de Janeiro, talvez não com a mesma disposição de atleta, ele também é mais moderado. Mas o que eu posso dizer é que recentemente, na MP da Eletrobrás, como até o próprio Paulo Guedes admitiu, foi muito importante para o estado. Ele tem um trabalho silencioso, mas muito importante. Ele é muito respeitado entre os senadores. E não só porque foi um grande ídolo.

CM: Tem muita popularidade.

CP: Lógico, ele tem luz própria. É um dos candidatos ao senado, junto com o PL, um partido grande, junto com o governador. Claro que falta um ano para as eleições, é um cenário que ainda não está definido, mas ele é um dos grandes players, e o Rio de Janeiro estaria muito bem representado com sua reeleição.

CM: Quais são os temas que você tem abraçado?

CP: Eu sigo a tribo que eu acredito que aponta para o futuro do país. Fui relator do marco legal das start-ups, porque acho que a tecnologia é um canal de comunicação com a futura geração. Quando a gente fala “nem nem”, que é quem não estuda e nem trabalha, eu acho que foi a gente que não acertou a comunicação, e essa comunicação é a tecnologia, por isso busquei correndo a relatoria do marco legal das start-ups, que aponta para o futuro para o país. É lógico que na minha trajetória como advogado, eu como advogado desportivo, trabalhei para diversos clubes e atletas do Brasil, o tema esporte me é próprio. Eu tive a felicidade do senador Rodrigo Pacheco me conceder a relatoria da sociedade anônima do futebol, que aprovamos recentemente, mas como advogado, o

senador Antonio Anastasia me procurou, me deu um projeto importante para eu relatar. Também aprovamos por unanimidade, que permite a constituição de câmaras de disputa de resolução no âmbito da administração pública, evitando a judicialização, que muitas vezes é danosa para o cidadão. A gente vê o caso da Linha Amarela, e, no fim, o cidadão é quem sofre. Então, a gente pode achar soluções para conflitos que não passem pelo judiciário, mas que possam trazer equidade e agilidade, que é muito importante. Já fui secretário de Meio Ambiente e dizem que quando se foi secretário de Meio Ambiente, o verde não sai de dentro da gente. Além da habitação, dois mandatos com essa atribuição, como secretário de Habitação, tanto no governo do Eduardo Paes, como no do Marcelo Crivella, e uma questão histórica, da minha tia-avó Carmen Portinho, que é um ícone. Habitação é um tema que corre na veia. Acredito que esses temas, que são temas sociais, são bem próprios. Agora, tenho formação de advogado, que tem uma facilidade para esse processo legislativo, de análise e de debate.

CM: Eu queria que você fizesse uma avaliação do seu colega Cláudio Castro, no sentido da lupa de 2022. Você vê o Cláudio como um candidato imbatível?

CP: Eu acho que é um mérito do governador Cláudio Castro construir essa candidatura, tendo adesão até de prefeitos que não necessariamente são do seu partido, o PL, ou eram do PSC. Tenho participado dessa caravana pelo interior do estado, podendo me aproximar mais dos municípios. Invertendo a lógica, né? Porque geralmente são os prefeitos que vão até o senador no momento da emenda e eu estou invertendo a lógica, indo até os prefeitos. E nessas caravanas, eu tenho ouvido de prefeitos até de outros partidos, "olha, já falei lá com fulano e beltrano que são os meus líderes políticos, que eu

> *"O Cláudio Castro vem conciliando e atraindo muitos prefeitos, virando o principal candidato para a eleição de 2022"*

tenho que apoiar o governador Cláudio Castro por tudo que ele está fazendo pela minha cidade". E já ouvi isso de mais de três prefeitos, só aqui em viagens pelo Sul Fluminense, o que mostra esse perfil conciliador, agregador, que o Cláudio tem. A política do Rio sofreu muito com as disputas nos últimos anos, além da corrupção, e o Cláudio vem, com esse tom moderador, conciliando e atraindo a política de tantos prefeitos. Eu acredito que ele é sim o principal candidato para a reeleição.

CM: Você acha a bancada federal do Rio na Câmara uma bancada unida? Qual a leitura que você faz?

CP: Primeiro, uma análise da Câmara. Como eu tenho ouvido, o que parece é que, muitas vezes, os parlamentares não observam a importância dos temas que eles estão tratando na Câmara dos Deputados. Na MP da Eletrobras, o texto que veio da Câmara trazia um prejuízo financeiro enorme para o estado do Rio de Janeiro. Eu e o Romário, juntos, conseguimos reverter no Senado. Agora mesmo teve a MP 1040, que foi aprovada na Câmara dos Deputados, trazendo um prejuízo absurdo para dentistas, médicos, advogados, profissionais liberais que saem do Simples e vão recolher mais impostos. Antes o contrato social do advogado era registrado na OAB, agora será registrado na junta comercial como atividade mercantil, que não é. Advocacia não é uma atividade mercantil. Os engenheiros, os arquitetos, nessa MP, perderam o piso salarial que era histórico. São questões que, às vezes, passam na câmara dos deputados.

Magnavita e Senador Portinho na redação do Correio da Manhã

CM: E não cabe ao Senado corrigir?

CP: O Senado corrige, né? Mas o problema é quando o Senado corrige e a Câmara derruba a correção, e muitos até nem percebem que esses temas passaram. Eles dizem que votaram com a liderança.

CM: Você, como líder, exerce o papel de forma autocrática ou compartilha com os seus pares a pressão?

CP: Sempre compartilho e até os procuro antes para saber as posições. O próprio presidente do PL deixa muito à vontade nossas posições na bancada no Senado, e isso é compartilhado. Quando vejo que há alguma divisão em um tema entre os nossos quatro senadores, eu libero a bancada. Não tenho a menor cerimônia em liberar a bancada, já fiz isso outras vezes, já fui vencido em algumas votações e marquei minha posição, mesmo sabendo que estava vencido. Mas, na maioria das vezes, há um alinhamento natural. Tanto eu com o Romário quanto com o senador Wellington e o senador Jorginho.

CM: Queria voltar à questão da Câmara Federal e da bancada do Rio de Janeiro, pois houve um momento em que a bancada votou, inclusive, contra os interesses do Rio , nos royalties do petróleo. Você acha que está faltando preparo para o exercício de uma atividade parlamentar?

CP: A qualificação política para qualquer cargo parlamentar é muito importante. Eu vejo com muita simpatia o fato da nossa democracia permitir que todos os segmentos estejam representados. A verdade é que o Parlamento é a cara do Brasil, né?

CM: O jabuti que chega não está lá por acaso.

CP: Não tá lá por acaso, mas buscar uma formação política eu acho que é um dever do parlamentar. A bancada do Rio, ela talvez não teve uma liderança que pudesse unir, porque são correntes. Obviamente, nós temos deputados de praticamente todos os partidos, de esquerda, direita, de centro... E talvez haja a necessidade de uma união maior. No Senado, eu busco sempre um consenso, uma conciliação sempre com o Romário, muitas vezes com o senador Flávio Bolsonaro também. Acho que na Câmara talvez falte um pouco mais de união. E os interesses do Rio têm que prevalecer sobre os interesses pessoais.

CM: Preocupa ao PL ver o Valdemar apertando a mão do Lula?

CP: Não me preocupa. O PL é o típico partido de centro. É um partido que tem, certamente no Norte e no Nordeste, representantes mais à esquerda, no Sul, como o senador Jorginho Mello, muito bolsonarista, como o senador Wellington Fagundes. Porque o agro, na verdade, foi muito beneficiado pelo governo, é um dos setores mais importantes da nossa economia, hoje, graças ao governo Bolsonaro. E o PL reúne isso. O PL teve, na verdade, o vice do Lula antes e isso aproxima o Lula do PL historicamente. Mas o PL é também base do governo Bolsonaro, então não tenho muita dificuldade, Cláudio, porque sinceramente, a ideologia é muito boa para formação do indivíduo. Mas sou uma pessoa prática e pouco ideológica, gosto daquilo que dá certo, que acontece, que dá resultado, que a população vai receber na ponta. Às vezes, eu acho que a gente fica numa masturbação ideológica e esquece daquilo que realmente é prático.

CM: Ou seja, colocar um país acima das questões ideológicas?

CP: É lógico, porque a esquerda tem grandes contribuições na parte social. A direita tem uma contribuição muito grande na questão da liberdade econômica de mercado, e a gente tem que saber conciliar as nossas diferenças, porque todos temos que somar para o país, e não dividir, como tem acontecido recentemente.

CM: Estamos chegando ao fim da entrevista e você tem um mandato em decorrência de uma tragédia causada pela covid. Ter sentido essa dor de perto leva você a uma atuação parlamentar diferenciada? Como é que você vê a questão do combate à covid? Nós te-

mos vacinado semanalmente um Portugal ou uma Israel. Você não acha que está faltando uma tabela de proporcionalidade com os números e avanços que o Brasil tem feito nessa área com relação ao que a imprensa publica? Nós não estamos dando um exemplo com mais de 40 milhões de vacinados para a América Latina?

CP: Eu tenho dito, na verdade, que o governo institucionalmente, vem comunicando muito mal. E o combate a Covid é mais um exemplo. O Brasil, além de ter uma população superior a muitos países do mundo, em princípio não é o produtor da vacina. Então, eu vi muita gente dizendo o seguinte: "Ah, porque a Inglaterra vacinou primeiro". É lógico! A Inglaterra criou a vacina, é uma ilha. "Os EUA estão mais avançados". Os Estados Unidos tem duas empresas que fabricam a vacina. E o Brasil...

CM: Mas parte dos americanos não quer a vacina.

CP: É, são os antivacinas. E eu vejo que aqui no Brasil é um tema relevante, um projeto que acho que é da autoria do Wellington Fagundes, que pode servir o Brasil na autossuficiência da produção de vacinas que é o uso das fábricas de produção de vacina animal, que usam o mesmo modelo de isolamento do vírus, foi aprovado. Foi sancionado pelo presidente para que sejam transformadas para a produção de vacina humana. Porque isso, infelizmente, veio pra ficar. A a população terá que ser vacinada todo ano e quanto mais o tempo passar, melhor será se pudermos ser autossuficientes na produção da nossa própria vacina. Temos aqui a Fiocruz, o Butantã, laboratórios que usam tecnologia, profissionais da maior qualidade... Acho que falta um pouco exaltarmos as nossas virtudes e talvez ressaltar um pouco menos as nossas deficiências, que são naturais. Somos um país da América Latina, né? Mas nós temos aqui um projeto da minha autoria que é o certificado de vacinação e testagem, nós aprovamos no senado na mesma semana que a Europa aprovou o seu, e hoje está sendo implementado. Eu vi hoje nos jornais que o próximo jogo do PSG, com o Messi, terá 100% de lotação do estádio com certificado de vacinação. E a gente aqui no setor de turismo, setor de eventos, os músicos, a cultura, o esporte em lockdown absoluto desde o início dessa pandemia.

> *"Não acho que essa tecnologia da urna seja definitiva, porque a tecnologia não é algo inexorável"*

CM: Mas aí é uma influência da questão ideológica na questão prática, não?

CP: Sem dúvidas. Vejo nas minhas redes sociais que apanho dos antivacinas, e há muita ideologia. O próprio presidente, no dia seguinte que aprovamos no Senado, vai ao Twitter antes de consultar o presidente do partido de sua base no Senado, e diz que vai vetar, porque ele diz que o projeto obriga a vacina. Incompreensão. O projeto não obriga a vacina, tanto que ele prevê a testagem como está sendo no mundo inteiro. É para que os status negativos e vacinados não precisem se submeter a restrições que já existem hoje. Você vai a Sergipe, depois das 22h, é toque de recolher. Quer restrição maior do que essa? Agora, você testado, vacinado e estando negativo, vai se submeter a um toque de recolher? Não! Você precisa de um instrumento, e o instrumento é o certificado de vacinação e testagem oficial, que vai permitir a abertura responsável da nossa economia como está acontecendo no mundo.

CM: Agora, uma pergunta em função da sua atividade como advogado eleitoral: qual a sua posição quanto ao voto impresso? Outro dia, nosso colunista Cássio Nogueira de Castro disse que nós estamos muito atrasados em discutir voto impresso, que nós deveríamos estar discutindo o voto por celular, já que existem ferramentas avançadas ao acesso digital.

CP: Acho que quanto maior a participação democrática do cidadão, quanto maior a facilidade dele ao voto, melhor. Eu me lembro de quando eu era garoto, na eleição de Lula e Collor, que pedi para ser escrutinador. E eu vi ali contando voto na mão, que a conta nunca fechava. Ninguém ia contar tudo de novo e o número de votos X o número de votos dava uma diferença pequena, eles botavam a diferença em quem tinha menos voto para não influenciar. Era assim quando o voto era no papel. É porque muitos não viveram isso, então o voto eletrônico é um avanço. Foi meu batismo com 16 anos. Foi até aquela eleição que foi anulada e tiveram que refazer. Eu era aluno da PUC e meu professor pediu para que a turma ajudasse a contar os votos porque ele estava preocupado com as fraudes. Exatamente nas votações porque eram manuais. A tecnologia veio para ficar. Não acho que essa tecnologia das urnas seja definitiva. Nosso aparelho celular atualiza todo dia suas ferramentas tecnológicas. No Senado, diferente da Câmara, o sistema de votação à distância registra não só o voto, mas também a fotografia de quem vota para garantir que não é o assessor que está votando. Então não tenho dúvidas de que a tecnologia terá que evoluir. Não é o TSE achar que é definitiva a urna eletrônica. Ela é o que temos hoje, mas tem que evoluir porque a tecnologia não é inexorável.

CM: Faz falta o plenário? O que é feito fora das câmeras?

CP: Claudio, eu sou advogado de tribuna. Fiz minha carreira como advogado desportivo na tribuna. O TJ também na tribuna. Sinto falta de uma tribuna, do corpo a corpo. Mas hoje, a gente consegue, assim como na Grécia Antiga, estimular a democracia participativa da aprovação do projeto do clube-empresa, o processo de construção da lei, do meu relatório, eu consegui ovir 1.650 atores do setor. Isso serve também para o plenário. A tecnologia nos aproxima, basta saber usar. Sinto falta da tribuna porque, como bom tribuno, gosto de subir no púlpito, mas a tecnologia veio para ficar.

CM: Eu queria finalizar com uma mensagem sua ao nosso leitor do Correio da Manhã, hoje um jornal que retornou ocupando um espaço forte na cobertura política, que tem um peso muito grande no enfoque do jornal, como teve nos 120 anos do Correio.

CP: Eu tenho que agradecer, Cláudio, por essa oportunidade, sem rasgar seda, que eu não sou disso. Eu sou um leitor assíduo do Correio da Manhã, um jornal que tem um conteúdo diferente de muitos outros veículos de mídia. Eu encontro notícias, informação no Correio da Manhã, por isso fiz questão de vir aqui até a redação para prestigiar o jornal e dar essa entrevista, e poder dizer que eu tenho a exata noção da responsabilidade que é o Senado Federal, representar o povo fluminense, o cidadão carioca. E eu estou ali para construir a favor do nosso estado, independente de questões ideológicas.

Quero repetir que a ideologia é boa para formar o indivíduo, mas nós temos que ser muito mais práticos do que ideológicos. É isso que eu espero que os eleitores enxerguem nas próximas eleições porque, no fim, é o cidadão que é o tomador de serviço público e que precisa que ele funcione. E precisa estar representado por aqueles que repercutem os seus desejos e os seus anseios democráticos, que eu defendo como advogada, minha formação.

CORREIO CARIOCA

Fabio Motta/Prefeitura do Rio

HORA DOS ADOLESCENTES Na próxima semana, a capital inicia o calendário de imunização dos adolescentes (17 a 12 anos) – inclusive os deficientes – contra a covid-19 com a vacina da Pfizer, única aprovada pela Anvisa para essa faixa etária. Além disso, a vacinação para os adultos continua, com as repescagens e segundas doses.

Vacina obrigatória

Em decreto publicado no Diário Oficial do Município de ontem (18), o prefeito Eduardo Paes determinou a vacinação obrigatória para todos os servidores e empregados públicos municipais.

Posto de vacinação

A Secretaria Municipal de Saúde inaugurou mais um posto de vacinação na cidade, no Palácio Tiradentes, antiga sede da Alerj. O posto funcionará de segunda a sexta, no período das 8h às 17h.

Mutirão do Detran

O Detran promove no sábado (21) seu 38º mutirão de serviços de habilitação, identificação civil e de veículos. As inscrições já estão abertas no site www.detran.rj.gov.br e nos telefones 3460-4040/41/42.

Lei de urbanização

A Secretaria Municipal de Urbanismo e Mobilidade de Niterói promove hoje (19), às 18h, no auditório da Câmara de Lojistas de Niterói, a terceira audiência pública sobre o Plano Diretor da cidade.

Falta disciplinar

De acordo com o texto, a recusa, sem justa causa, caracteriza falta disciplinar, passível à sanções, conforme a Lei nº 94, de 14 de março de 1979 e o Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

Ordem urbana

A Secretaria Municipal de Ordem Pública promoveu, no início da semana, ações para combater lava-jatos clandestinos em Padre Miguel e Bangu. Nove lava-jatos foram fechados por irregularidades.

Operação Lei Seca

Preparando-se para o verão, para atuar em diferentes regiões do estado, a Operação Lei Seca anunciou que vai aumentar a quantidade de equipes de fiscalização, de 16 para 21.

Vacinação no Rio

As prefeituras de Duque de Caxias e de São Gonçalo iniciaram a imunização das pessoas com 18 anos de idade contra a covid-19 e a respescagem para os grupos prioritários do PNI.

Reconversão está liberada

Câmara aprova lei para imóveis tombados virarem residenciais

A Câmara Municipal do Rio aprovou, em primeira discussão, projeto de lei que estabelece regras para a transformação de imóveis tombados e preservados em unidades residenciais ou comerciais, a chamada reconversão. O objetivo da proposta é possibilitar a transformação de cerca de 1.700 imóveis tombados e mais de 10 mil imóveis preservados, permitindo um novo uso, com a manutenção das características originais e retorno financeiro para o município.

Segundo o projeto, as intervenções nos imóveis tombados serão submetidas previamente ao Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, de forma a garantir a manutenção das características culturais do patrimônio.

A medida vai abranger, segundo a Prefeitura, principalmente imóveis no Centro e Zona Sul, regiões da cidade que concentram a maior parte dos bens tombados, além de edificações no bairro de Marechal Hermes, na Zona Norte, e em Santa Cruz, na Zona Oeste.

Câmara Municipal do Rio

Projeto dará um novo destino a mais de 10 mil imóveis abandonados na cidade

Durante as discussões, os vereadores se mostraram divididos sobre a aprovação da proposta fora dos debates que estão em andamento na Câmara Municipal sobre a revisão do Plano Diretor.

Além de modernizar e simplificar a legislação urbanística, o novo Plano vai definir zoneamento, atividades permitidas, gabarito, volume e ocupação de um determinado terreno, estabelecendo as zonas da cidade que devem ser incentivadas e aquelas que devem ser protegidas, pelos próximos 10 anos.

O líder do governo, vereador Átila A. Nunes (DEM), enfatizou que existe uma lacuna na legislação municipal sobre o tema, sendo fundamental para a cidade a aprovação de uma legislação específica com relação a esses imóveis.

Na segunda discussão, vereadores vão debater emendas ou substitutivos ao texto original, encaminhado pelo Poder Executivo Municipal.

MP-RJ de olho no tráfico

Agentes cumprem mandatos de busca e apreensão em Caixas

O Ministério Público do Rio (MP-RJ), em parceria com a 62ª DP (Imbariê) deflagraram ontem (18) a Operação Domínio Final, para combater o tráfico de drogas em Duque de Caxias. Foram expedidos 28 mandados de prisão preventiva e 27 de busca e apreensão contra acusados de comandarem o tráfico nas comunidades Vila Sapê e Parada Angélica.

Os acusados foram denunciados pelo MP-RJ junto à 1ª Vara Criminal de Caxias, responsável pela expedição dos mandados. A ação conta com o apoio de agentes da Coordenadoria de Segurança e Inteligência do MP-RJ. Os presos e eventuais materiais apreendidos serão levados para a Cidade da Polícia.

De acordo com as investigações, os chefes das quadrilhas que atuam nessas comunidades, além de traficar entorpecentes, praticam roubos de várias espécies, principalmente de caminhões de cargas na Rio-Magé, Avenida Coronel Sisson e Avenida Automóvel Clube.

Em escutas telefônicas autorizadas pela Justiça, policiais identificaram que o chefe do bando da Vila Sapê – que responde por tráfico internacional de drogas e armas de fogo – movimenta cerca de R$ 2 milhões por mês com atividades ilícitas.

Por isso, além dos mandados de prisão e de busca e apreensão, o MP-RJ também pediu à Justiça o bloqueio de contas bancárias ligadas a alguns dos denunciados.

Reprodução

Órgão quer saber quais medidas estão sendo feitas para conter a variante

Defensoria Pública questiona secretarias sobre a Delta

A Coordenadoria de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DP-RJ) encaminhou às secretarias Estadual e Municipal de Saúde pedidos de informações sobre as medidas que estão sendo adotadas para a contenção do contágio da covid-19 pela variante Delta. A coordenadoria busca saber a estruturação da rede estadual e municipal de saúde para testagem, rastreio e monitoramento adequado dos casos suspeitos para uma assistência digna dos pacientes que necessitarem de internação hospitalar.

Os pedidos levam em consideração, por exemplo, os patamares altos de infecção, mortalidade e o avanço da variante Delta no estado. O último Boletim Extraordinário da Fiocruz aponta que ainda não há redução significativa que autorize novas flexibilizações e, com o lento ritmo de vacinação dos mais jovens e o aumento na circulação pela cidade devido ao retorno das atividades, a pandemia vem retomando a força.

No documento encaminhado à Secretaria de Estado de Saúde, a DPRJ solicita esclarecimentos sobre quais medidas de planejamento estão sendo adotadas para um rápido combate aos impactos da acelerada disseminação da variante Delta (ampliação da testagem, recursos humanos e materiais para estruturação dos leitos); plano de ação com medidas de curto, médio e longo prazo necessárias à reorganização da rede hospitalar para atendimentos a pacientes de Covid e outros agravos; e, diante da disparidade entre os níveis de risco das Regiões de Saúde do Estado, informações sobre se o próximo Decreto Estadual vai impor medidas restritivas de forma proporcional ao nível de risco de cada região.

Já no pedido encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde, a Defensoria questiona também sobre a coerência administrativa entre a apresentação de um plano de flexibilização que sinaliza o fim da pandemia de forma concomitante à reivindicação de mais vacinas ao Ministério da Saúde para contenção enérgica da variante Delta; informações sobre as medidas de planejamento adotadas pelo município para rápido combate à variante; além de esclarecimentos sobre quais serão as medidas adotadas para o seguimento da vacinação de idosos e pessoas com comorbidades, já que o município vem reduzindo os dias para repescagem.

O ofício encaminhado ao município solicita, ainda, diante do aumento de internações de idosos e pessoas com comorbidades, as razões pelas quais a secretaria não está promovendo todas as semanas a repescagem, dos grupos prioritários.

SUSTENTABILIDADE

A Alesp o Projeto de Lei 356/2015, do deputado Marcos Damasio (PL), que obriga a inclusão de sistema para captação de água de chuva nos projetos arquitetônicos do Estado de São Paulo. A instalação seria feita no momento de reformas dos prédios existentes e obrigatório em novas construções, fazendo com que o projeto de construção já tivesse o sistema de captação de água da chuva.

TURISMO

Também foi aprovado na Alesp o Projeto de Lei 1352/2015, de autoria do deputado Sebastião Santos (Republicanos), para criação do roteiro turístico do Peão de Boiadeiro, integrado pelos municípios de Barretos, Bebedouro, Colina, Monte Azul Paulista e Viradouro. A proposta tem como alguns dos objetivos promover o turismo nessas cidades, incentivo à formação de parcerias com instituições públicas e privadas e a concessão de incentivos e benefícios fiscais a empresas e prestadoras de serviço que expandirem sua atuação e se instalarem nos municípios com o objetivo de fomentar atrativos turísticos relacionados ao desenvolvimento do roteiro turístico.

VACINA

A Prefeitura de São Paulo iniciou a vacinação contra Covid-19 para jovens de 16 e 17 anos que possuem algum tipo de deficiência permanente (física, sensorial ou intelectual) ou comorbidades. Grávidas e puérperas também poderão ser vacinadas. São esperados cerca de 48 mil munícipes neste grupo. Os adolescentes devem ser acompanhados pelo responsável no ato da vacinação.

STF VACINA

O STF decidiu que o Ministério da Saúde restabeleça a distribuição de vacinas da Pfizer para o Estado São Paulo. A decisão é assinada pelo relator, Ministro Ricardo Lewandowski. A ação determina que o Ministério da Saúde siga o fluxo para garantir a segunda dose a todos aos já parcialmente imunizados. Com população aproximada de 46,3 milhões de pessoas segundo estimativa de 2020 do IBGE, São Paulo vinha recebendo 22% das vacinas distribuídas pelo Ministério da Saúde pelo Plano Nacional de Imunizações, quantitativo equivalente à sua população.

Prioridade para mulheres

SP lança Bolsa Trabalho com benefícios a 120 mil pessoas

Divulgação/Governo do Estado de São Paulo

O programa vai oferecer bolsas no valor de R$ 535 por mês aos cidadãos

O Governador João Doria, anunciou ontem (18) o lançamento do programa Bolsa Trabalho, disponibilizando 30 mil vagas para a população desempregada, com prioridade para mulheres. A iniciativa, desenvolvida pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Governo em parceria com municípios cadastrados no programa, tem objetivo de promover a retomada de emprego e renda, impactando cerca de 120 mil pessoas apenas no ano de 2021.

Com investimento de R$ 80 milhões, o programa vai oferecer bolsas no valor de R$ 535 por mês aos cidadãos que realizarem atividades de trabalho em órgãos públicos municipais e estaduais. A carga horária será de 4 horas diárias, cinco dias por semana, e o benefício poderá ser pago por cinco meses consecutivos. Além disso, os participantes realizarão um curso de qualificação profissional e receberão apoio à empregabilidade, por meio dos Postos de Atendimento ao Trabalhador (PATs). Os cursos serão ministrados virtualmente pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), com duração de 80 horas.

Serão aceitas inscrições de moradores do estado, desempregados, maiores de 18 anos e com renda familiar de até R$ 550 por pessoa. Os cidadãos elegíveis devem se inscrever no portal do Bolsa do Povo entre 23 e 29 de agosto: www.bolsadopovo.sp.gov.br. A seleção ocorrerá até 4 de setembro e a convocação será feita por meio de publicação no Diário Oficial.

Motoristas de turismo do DF recebem a 1ª parcela

Por Agência Brasília

Proprietários de veículos destinados ao transporte de turismo no Distrito Federal começaram a receber auxílio financeiro para minimizar os prejuízos causados pela pandemia do novo coronavírus. A lei prevê o pagamento de três parcelas consecutivas no valor de R$ 600 cada uma. A primeira delas foi paga nesta quarta-feira (18).

O auxílio ao segmento faz parte do Pró-Economia – Etapa I, um pacote de 20 ações de apoio ao setor produtivo em razão do impacto causado pela pandemia, lançado em maio deste ano pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). Uma dessas ações é o programa Mobilidade Cidadã, do qual o benefício é parte.

O Banco de Brasília (BRB) é o agente financeiro do Mobilidade Cidadã, que nesta fase atenderá 227 beneficiários. Serão aplicados mais de R$ 400 mil na economia da capital federal.

Para receber o auxílio, é requisito constar no Cadastro de Permissionários/Concessionários da Semob, com data de 31/01/2020. Também é necessário que o profissional esteja registrado, na mesma data, no Departamento de Trânsito (Detran/DF), na categoria de transporte de turismo.

SP vacina adolescentes com comorbidades

O Estado de SP iniciou, ontem (18), a vacinação de adolescentes de 16 e 17 anos que têm comorbidades e/ou deficiências, grávidas e puérperas em todo o estado de São Paulo, de acordo com o Plano Estadual de Imunização (PEI).

A vacinação para este grupo vai até o dia 25 de agosto. A partir do dia 26, já pode se vacinar quem possui de 12 a 15 anos. Para o público geral desta faixa etária, a imunização começa a partir do dia 30, para quem tem entre 15 e 17 anos, e em 6 de setembro para os de 12 a 14 anos. A campanha tem também como objetivo, segundo o governo, dar maior segurança às famílias para o retorno às aulas presenciais.

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil

AUXÍLIO EMERGENCIAL Trabalhadores informais e beneficiários do CadÚnico nascidos no mês de dezembro já podem sacar ou movimentar, sem custos, para outros bancos, pelo aplicativo Caixa Tem, a quarta parcela do auxílio emergencial 2021.

Quinta parcela

Ontem, beneficiários do Bolsa Família com NIS 1 já receberam a quinta parcela do auxílio emergencial 2021. Os valores podem ser sacados pelo cartão do programa social do governo federal

Auxílio Brasil

Com previsão de atender 16 milhões de famílias, o Auxílio Brasil exigirá dos trabalhadores informais de baixa renda inscrição ou atualização no CadÚnico como contrapartida para obter o benefício

Parceria

Aposentados e pensionistas do INSS que recebem benefícios via Caixa, podem, agora, consultar informações sobre a parcela do seu benefício e a prova de vida pelo aplicativo Caixa Trabalhador.

Bolsa de valores

As pressões externas seguem movimentando o Ibovespa que, ontem (18), caiu 1,07%, fechando o dia aos 116.642 mil pontos. O dólar subiu 2,055, encerrando o pregão cotado a R$ 5,37.

Pré-Sal I

Estudo apresentado, ontem, a investidores estrangeiros sobre o Pré-Sal, revelou que os quatro contratos de volumes excedentes da cessão onerosa deverão responder por 56% da produção.

Pré-Sal II

Os quatro contratos são de Búzios e Itapu, já assinados, e Sépia e Atapu, que irão a leilão em dezembro. Segundo o texto, o resultado em regime de partilha poderá ser obtido até 2030.

Novo avanço

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio de agosto mostrou novo avanço, com o terceiro crescimento consecutivo. Dessa vez, o aumento é de 4,3% na comparação com o mês anterior.

Satisfação

Com o resultado, foram alcançados 115 pontos, o que significa que ficou acima da zona considerada de satisfação. No comparativo anual, a alta é de 47,2%. Os dados foram divulgados pela CNI.

Um orçamento complicado

Precatórios atrasam envio da LDO de 2022 ao Congresso

Em debate na Comissão Mista de Orçamento do Congresso, os secretários de Orçamento Federal, Ariosto Culau, e de do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, explicaram os desafios para formular o projeto com as despesas de 2022. A proposta de Orçamento do próximo ano tem que ser apresentada aos parlamentares até o dia 31 de agosto.

O principal motivo é a forte expansão nos gastos de dívidas reconhecidas pela Justiça, os precatórios.

Culau disse que foi um "aumento sem precedente dentro da história de precatórios" e Bruno admitiu que o governo não esperava que os precatórios em 2022 subiriam para R$ 89,1 bilhões -uma forte alta em relação aos R$ 54 bilhões previstos no Orçamento de 2021.

Por isso, o governo enviou para o Congresso uma PEC para parcelar o pagamento de parte dessas despesas e economizar R$ 33,5 bilhões em 2022.

Agência Brasil

Despesas judiciais cresceram a ponto de ser criada uma PEC para parcelá-las

Apesar das dificuldades no cenário fiscal, Funchal voltou a dizer que é possível que "em 2023 a gente volte a ter algum superávit" nas contas públicas.

Na apresentação aos congressistas, Funchal defendeu reformas estruturantes, principalmente para buscar o controle da dívida pública. "É isso que a gente precisa, manter a expectativa de estabilidade dessa trajetória de dívida."

Ele lembrou que o endividamento subiu no ano passado, em razão dos gastos extraordinários para combater a crise do novo coronavírus.

Acesso à internet chega a 83% das casas brasileiras

O acesso à internet nas casas brasileiras cresceu em 2020 e o índice chegou a 83%, puxado pelo aumento entre os mais pobres, como mostra a pesquisa TIC Domicílios, divulgada ontem (18) pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

A conexão residencial cresce desde 2014 e atinge 100% das classes A e B. Nas classes C e D/E, a proporção é de 91% e 64%, respectivamente, com altas de 10 e 14 pontos percentuais na comparação com 2019.

Apesar da evolução e da aceleração do uso impulsionada pela pandemia, que também ajudou a elevar a contratação de banda larga fixa (responde por 69% das conexões), alguns indicativos mostram que a desigualdade digital permanece no Brasil.

A pesquisa mostra que cresceu o número de casas com computador, mas o índice é de apenas 13% na classe D/E e de 50% na classe C.

Mais da metade dos usuários brasileiros (58%) se conecta somente pelo celular, sendo 90% da classe D/E, de acordo com a pesquisa. Esse índice cai para 58% na classe C e para 25% e 11% nas classes B e A, respectivamente.

O uso da internet para atividades escolares entre pessoas de 10 a 15 anos foi de 91%.

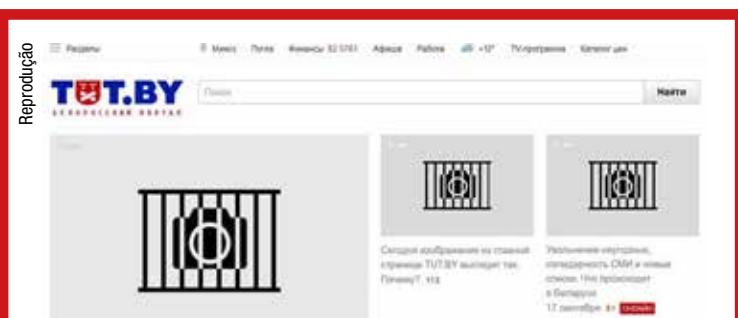
ANTT marca leilão das rodovias Dutra e Rio-Santos

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) marcou para 29 de outubro o leilão de concessão das rodovias Presidente Dutra e Rio-Santos. O contrato terá duração de 30 anos e a previsão é de R$ 14,8 bilhões em investimentos da iniciativa privada.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, os investimentos serão usados para ampliar a capacidade das vias, com duplicações, implantação de terceiras e quartas faixas e vias marginais.

O leilão seguirá um modelo híbrido de concorrência, com um valor máximo da tarifa e um teto de desconto. Ganha quem ofertar o maior desconto ao usuário dentro do teto permitido.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

CENSURA E PRISÕES Apesar da pressão crescente dos Estados Unidos e da Europa sobre Belarus – incluindo quatro rodadas de sanções econômicas –, o regime fechou ontem mais um veículo independente de mídia, a BelaPan, e deteve alguns de seus membros.

Apelo aos líderes

A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, Prêmio Nobel da Paz, disse estar profundamente preocupada com a situação do Afeganistão, e fez um apelo para que líderes mundiais adotem uma ação urgente.

‘Ato de amor’

O papa Francisco disse que quem se vacina contra a covid-19 demonstra um “ato de amor” para com os mais frágeis. O líder católico afirmou que cabe a cada um contribuir para acabar com a pandemia.

Dose de reforço

Com quase 70% de sua população imunizada com duas doses de vacina, Uruguai (69,7%) e Chile (68,7%) começaram a aplicar uma terceira dose para conter o avanço da variante delta.

Alerta de tsunami

Um terremoto de magnitude 6,8 na escala Richter abalou ontem as águas do arquipélago de Vanuatu, no Pacífico Sul, na Oceania, provocando um alerta de ‘tsunami’ na região.

Movimento de queda

A aprovação do presidente dos EUA, Joe Biden, caiu em 7 pontos percentuais e atingiu o nível mais baixo até aqui, depois do colapso do governo do Afeganistão e da retomada do poder local pelo Talibã.

Mortes no Haiti

O número de mortes após o terremoto que atingiu o Haiti no último fim de semana subiu para 1.941 na terça. A busca por sobreviventes foi retomada após a passagem da tempestade tropical Grace.

Vacinas na África

A OMS apelou à farmacêutica Johnson & Johnson para deixar de enviar as vacinas contra a covid-19 que produz na África do Sul para países ricos, alertando sobre a escassez no continente.

Entradas na Espanha

Quase 2 mil refugiados chegaram de forma irregular à Espanha nos últimos 15 dias, elevando o número de entradas registadas desde o início do ano para mais de 18.443, disse o Ministério do Interior local.

‘Moderado’ para o exterior, Talibã forma novo governo

Londres já ameniza tom ao falar sobre a liderança afegã

Reprodução

Grupo extremista tenta se mostrar mais pacífico em declarações públicas

O grupo fundamentalista islâmico Talibã começou a montagem do novo governo do Afeganistão, após ter derrubado o presidente Ashraf Ghani numa ofensiva vertiginosa que culminou com a queda de Cabul no domingo (15).

O movimento recebeu apoio velado no Ocidente, apesar de sinais de que o processo pode não ser tão simples como vende o Talibã, como a morte de três pessoas em protesto contra o grupo na cidade de Jalalabad demonstrou ontem.

Após falar grosso e dizer que não deveria reconhecer o Talibã como governo, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, mudou de tom. “Vamos julgar esse regime com bases nas escolhas que ele fizer, e por suas ações, não suas palavras, sua atitude acerca do terrorismo, crime e narcóticos, assim como acesso humanitário e os direitos de meninas de receberem educação”, disse Johnson, que foi criticado pela oposição no Parlamento.

O Reino Unido foi o primeiro país a se associar à invasão americana de 2001, que removeu o Talibã do poder por seu apoio à rede Al Qaeda, que cometeu os atentados terroristas do 11 de Setembro. Cerca de 450 britânicos morreram nos 20 anos de guerra, que matou mais de 160 mil afegãos.

A mudança no tom reflete as promessas feitas pelo Talibã numa série de entrevistas, inclusive a uma apresentadora da rede afegã Tolo TV.

O grupo tenta se mostrar evoluído, com discurso de mais respeito às mulheres e distante do regime aberrante que conduziu de 1996 a 2001, após ganhar a guerra civil afegã que emergiu dos escombros da ocupação soviética de 1979-1989.

Feridos no aeroporto de Cabul

Caos para fugir do Afeganistão faz novas vítimas

Símbolo da humilhação imposta ao Ocidente pela vitória do Talibã depois de 20 anos de intervenção dos Estados Unidos no Afeganistão, o aeroporto de Cabul voltou ser palco de momentos de tensão ontem.

Forças da Otan (aliança militar ocidental) tentaram dispersar uma fila com civis sem passaporte ou visto, que tentavam entrar no Aeroporto Internacional Hamid Karzai. O resultado foi uma correria que deixou ao menos 17 feridos.

O episódio é o mais recente na malfadada operação de evacuação de ocidentais da capital do Afeganistão tomada pelos extremistas islâmicos após uma fulminante campanha militar de duas semanas no domingo (15).

Ao longo do fim de semana, o país assistiu ao desespero de pessoas com passagens para os últimos voos comerciais a sair da cidade.

“Estava um caos, ninguém sabia quem estava dando ordens”, contou à Folha Mohammad Wadhat, um funcionário do governo que escapou para Istambul, na Turquia. na manhã do domingo, quando as tropas talibãs já chegavam à periferia de Cabul.

Ao longo do domingo e na segunda, a situação recrudesceu, com cerca de 2 mil afegãos vagando na pista do aeroporto.

Ao menos dois deles morreram ao se agarrar à fuselagem e caírem de um C-17 que decolou.

Refúgio nos Emirados Árabes Unidos

Ex-presidente afegão, Ashraf Ghani, deixou o país com o avanço dos militantes do Talibã até Cabul

O ex-presidente afegão Ashraf Ghani, que abandonou o posto após a chegada do grupo fundamentalista islâmico Talibã a Cabul, capital do Afeganistão, está nos Emirados Árabes Unidos.

A informação foi confirmada pelo Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional dos Emirados Árabes Unidos. Segundo o Ministério, a família de Ghani também se encontra no país.

O Talibã chegou, sem resistência, a Cabul no último domingo (15), em meio a um avanço para a retomada do poder afegão. O grupo governou o Afeganistão entre 1996 e 2001, quando transformou o país em uma teocracia islâmica. No mesmo dia em que o grupo entrou em Cabul, Ashraf Ghani deixou o Afeganistão.

Antes de os Emirados Árabes Unidos confirmarem ter recebido o ex-presidente, a agência de notícias Reuters havia dito que ele se refugiara no Tajiquistão, o que foi negado pelo país. A saída de Ghani possibilitou ao Talibã a oportunidade de, com ainda mais facilidade, ocupar o palácio presidencial.

Reprodução

Afeganistão já era o terceiro em origem de refugiados antes dos ataques

Retomada do Talibã faz ONU temer grave crise migratória

O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) aponta o risco de uma grande crise humanitária de deslocamento forçado após os talibãs retomarem o poder no Afeganistão.

Milhares de famílias já vinham deixando suas casas desde o início do ano.

“As recentes ondas de violência já deslocaram cerca de 550 mil pessoas apenas neste ano, sendo 390 mil desde maio. Na ausência de paz e desenvolvimento, mais pessoas serão forçadas a deixar suas casas e buscar proteção em outros locais do país ou nos países vizinhos”, disse Luiz Fernando Godinho, oficial de comunicação do Acnur.

O Afeganistão já é, atualmente, a terceira maior origem de pessoas refugiadas no mundo, atrás apenas da Síria e da Venezuela.

De acordo com a última edição do relatório anual Tendências Globais do Acnur, publicado no fim de 2020, há 2,6 milhões de pessoas que saíram do país em busca proteção internacional.

Há também um enorme fluxo interno. Três milhões de famílias foram obrigadas a deixar suas casas: 65% das pessoas que precisaram se mudar para outras cidades são crianças e jovens.

Os novos deslocamentos registrados neste ano coincidem com o processo de retirada das tropas dos Estados Unidos, que ocupavam militarmente o país desde 2001, como resposta aos ataques terroristas aos edifícios do World Trade Center, em Nova Yorque. A autoria da ação foi assumida pelo grupo Al Qaeda, que recebia abrigo no Afeganistão, então governado pelos talibãs.

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

PACOTE INGLÊS

Após anunciar o atacante Kenedy, do Chelsea, o Flamengo contratou também o meia Andreas Pereira, do Manchester United. A dupla foi contratada por empréstimo até o fim do primeiro semestre de 2022. O Rubro-Negro, agora, corre para inscrever os atletas.

Duro golpe no Vasco

O Vasco anunciou que "combaterá" a decisão do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região que mandou executar R$ 93,5 milhões em dívida, de uma só vez, referentes ao Ato Trabalhista.

Colombiano no Flu

O meia colombiano Jhon Arias está no Rio de Janeiro e deve assinar um contrato com o Fluminense até o fim de 2025, após ele passar por exames médicos. O Flu vai pagar R$ 3,1 mi ao Santa Fé.

Lágrimas de ouro

Um homem encontrou o lenço de papel usado por Messi para enxugar as lágrimas na despedida ao Barcelona e colocou o artefato em um site de vendas, pedindo 1 milhão de euros, cerca de R$ 5,3 mi.

Sem F1 no Japão

O Grande Prêmio de Fórmula 1 de 2021 do Japão foi cancelado devido à pandemia do novo coronavírus pelo segundo ano consecutivo, informaram ontem os organizadores da corrida.

Gatito perto da volta

Sem jogar desde setembro de 2020, o goleiro Gatito, está em fase final de recuperação física e deve voltar a jogar pelo Botafogo em setembro. O camisa 1 passou por uma cirurgia em maio.

Furacão reforçado

O Athletico-PR confirmou, na tarde de ontem, a contratação do atacante Pedro Rocha, de 26 anos. O jogador chega por empréstimo do Spartak Moscou, da Rússia, até julho de 2022.

Novo VAR em teste

Está em fase de testes na CBF um novo sistema para do VAR para checar impedimento. A ideia é que o próprio juiz estabeleça a posição das linhas, não um operador executando seus comandos.

Centro de skate

Sucesso na Olimpíada, o skate terá o primeiro Centro Olímpico de Treinamento até o fim de 2022 em Campinas (SP). O complexo terá mais de 3.100 metros quadrados e visa o ciclo de Paris 2024.

Afegã faz apelo por sonho

Lutadora de taekwondo Zakia Khudadadi está em Cabul

Reprodução

Khudadadi e o Hossain Rasouli representariam o Afeganistão em Tóquio

A atleta afegã Zakia Khudadadi pediu ajuda na terça-feira (17) enquanto tentava escapar de Cabul e ressuscitar seu sonho frustrado de se tornar a primeira mulher de seu país a competir em uma Paralimpíada.

Na segunda, o Comitê Paralímpico Afegão disse que os dois paratletas de sua nação não poderão comparecer aos Jogos que se iniciam no dia 24 em Tóquio devido ao caos que se seguiu à tomada de poder do Talibã.

Os insurgentes dominam as maiores cidades e agora comandam a maior parte do Afeganistão (veja mais nas págs. 10 e 11).

Lutadora de taekwondo, Khudadadi disse em uma mensagem de vídeo enviada de Cabul, para a Reuters pelo chefe de missão do Comitê Paralímpico Afegão radicado em Londres, Arian Sadiqi, que se sente "aprisionada". Ela está hospedada com parentes, mas não se sente confiante para treinar, fazer compras ou saber de outras pessoas.

Falando em farsi e traduzida pela Reuters, ela disse se sentir um fardo adicional para familiares que não têm o suficiente para alimentar os próprios filhos.

"Peço a todos vocês, sou uma mulher afegã, e como representante das mulheres afegãs peço a vocês que me ajudem", declarou.

"Minha intenção é participar dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, por favor, estendam-me a mão e me ajudem".

Khudadadi e o praticante de atletismo Hossain Rasouli deveriam ter chegado à capital japonesa na terça-feira, mas não conseguiram voos.

Letícia Bufoni leva primeiro troféu de skate após Tóquio

Pouco mais de uma semana após o fim da Olimpíada de Tóquio, o skate street voltou à cena no Red Bull Paris Conquest, e teve comemoração brasileira. O evento foi realizado na capital francesa, palco das Olimpíadas de 2024, e contou com a participação de Letícia Bufoni. A skatista dominou a competição e faturou o título em uma final com outras duas competidoras ontem.

Os skatistas tiveram quatro minutos para executarem suas manobras antes de serem avaliados pelos árbitros. As brasileiras Monica Torres e Marina Gabriela pararam nas quartas da modalidade feminina. Top 5 do ranking mundial, Letícia chegou à final contra Aori Nishimura (oitava colocada em Tóquio), mas a japonesa machucou o tornozelo e não teve condições de participar.

Sem a japonesa na decisão, os organizadores realizaram uma final tripla com Bufoni e as outras semifinalistas (Eugenia Ginepro, da Argentina, e Charlotte Hym, da França). Dominante na bateria, a brasileira ganhou a preferência dos juízes e levou o título. Charlotte Hym acabou em segundo lugar e Ginepro em terceiro.

No masculino, Lucas Rabelo e Tiago Lemos representaram o Brasil, mas o título ficou com o norte-americano Trevor McClung.

Seleção brasileira de vôlei feminino é convocada

O técnico José Roberto Guimarães divulgou, na tarde de terça-feira (17), os nomes das 14 jogadoras convocadas para a disputa do Campeonato Sul-Americano feminino de vôlei.

O grupo tem as levantadoras Macris e Roberta, as opostas Rosamaria e Lorenne, as ponteiras Gabi, Natália, Ana Cristina e Kasiely, as centrais Carol Gattaz, Carol, Bia e Mayany e as líberos Nyeme e Natinha.

O torneio acontece entre 15 e 20 de setembro, na cidade de Barrancabermeja, na Colômbia. O Brasil buscará o 22º título sul-americano. O campeão e o vice garantirão vaga no Mundial de 2022, que acontece na Holanda e na Polônia.

CORREIO CULTURAL

Reprodução

Sucesso nas telas, a saga dos pequenos bruxos ganha edição especial

Primeiro longa de Harry Potter ganha edição de aniversário

A Warner Bros Home Entertainment anunciou que o filme "Harry Potter e a Pedra Filosofal" (2001) ganhará nova versão para comemorar os 20 anos de estreia, chamada "Filme em Modo Mágico".

O primeiro longa-metragem da franquia de sucesso agora trará os segredos dos bastidores e comentários do diretor Chris Columbus, além de cenas excluídas, curiosidades e um quiz sobre o filme. A nova versão já está disponível nas plataformas digitais e em breve terá uma versão Blu-ray.

Atualmente, os oito filmes da saga "Harry Potter" estão disponíveis no serviço de streaming HBO Max, que engloba as produções da Warner. "O Filme em Modo Mágico oferece uma visão sincera e divertida da produção do primeiro filme", diz a nota.

Trilha no ar

Trilha sonora do filme "Flag Day", com canções de Eddie Vedder, chega amanhã às plataformas digitais. A filha do artista, Olivia Vedder, interpreta o primeiro single, "My Father's Daughter", já disponível em streaming.

Ocupação

Estão abertas as inscrições do edital de ocupação da Sala Mário Tavares, no anexo do Theatro Municipal. A programação selecionada será para a ocupação dos anos de 2021/2022.

Debate

A delegada Raquel Gallinati e a advogada Valéria Cheque participam hoje, às 20h30, da roda de conversa do espetáculo "Cascavel", com as atrizes Carol Cezar e Fernanda Heras. Transmissão no perfil da peça no Instagram.

Leitura

A produtora, educadora e atriz Daniele Yanes promove o incentivo à leitura através do projeto InConto Marcado, que inicia as atividades da segunda etapa no domingo, dia 22,e segue até o fim do ano.

Ação contra o sexismo

Ganhador do Leopardo de Ouro combate a cultura machista nas telas

Divulgação

A furiosa Iteung, vivida por Ladya Cheryl, reage contra seu inimigos

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Ave rara em qualquer festival europeu de cinema, sobretudo na competição, os filmes de artes marciais tiveram seu legado (estético e sociológico) honrado com a conquista do Leopardo de Ouro de Locarno, dado a "Vengeance Is Mine, All Others Pay Cash" ("Seperti Dendam, Rindu Harus Dibayar Tuntas"), da Indonésia, no sábado. Dirigido por Edwin, um designer e cineasta de 43 anos que (como todo grande artista de sua cidade, Surabaya) usa apenas o prenome, o longa-metragem vencedor do prêmio máximo da maratona cinéfila suíça é um thriller de kung fu (e outras lutas) nos moldes dos clássicos de Hong Kong.

Lembra Jackie Chan, parece com os clássicos de Michelle Yeoh e evoca "O Dragão Chinês" (1971), com Bruce Lee (1940-1973). Seu diferencial em relação a seus congêneres está na maneira como a trama detona o machismo e todas as práticas sexistas. Começa pelo detalhe de que um dos personagens centrais, o feroz lutador Ajo Kawi (Marthino Lio), imbatível nos socos e nos pontapés, estar enfrentando uma impotência sexual incontornável. Nem ervas, nem mandingas resolvem sua situação.

"Esse filme nasceu de um livro homônimo de Eka Kurniawan do qual eu preservei muita coisa, a começar por essa desconstrução física e moral dos gêneros narrativos e da representação do código da masculinidade", disse Edwin ao Correio da Manhã em Locarno, antes da vitória. "É um reflexo de uma cultura pop que tivemos muito forte na Indonésia nos anos 1980 e 90 de ver filmes de luta e de encontrar neles uma diversão e uma educação acerca das injustiças".

Indicado ao Urso de Ouro da Berlinale de 2012 com "Postcards From The Zoo", Edwin diz que a Indonésia tem uma produção cinematográfica pop vasta, com filmes cujo orçamento gravita entre € 500 mil e € 2 milhões, lotando salas. "Até filme de super-herói a gente faz, da nossa maneira", diz o realizador, que cresceu durante a ditadura do general Mohamed Suharto, vigente de 1967 a 1998.

"Era um período de opressão em que a gente entrava na universidade sem entender a dimensão política das contradições à nossa volta. Eu fui estudar Artes, antes de parar no Cinema, sem entender que existiam visões distintas em relação a uma série de questões teóricas e práticas que eu considerava unilaterais. Mesmo a forma como a gente se relacionava com os filmes de ação de outros países da Ásia carregavam muito dessa monocromia moral que nos cercava".

Construído a partir de uma montagem tensa, que torna ainda mais dinâmicas suas sequências de pancadaria, com ângulos de matar Van Damme de inveja, "Vengeance Is Mine, All Others Pay Cash" é uma junção de melodrama e thriller. Em seu enredo, Ajo Kawi quebra os ossos alheios por dinheiro, trabalhando para um chefão do crime, cujos desafetos ele extermina a soco. Numa missão em uma empreiteira, ele esbarra com uma jovem tão furiosa e letal quanto ele: Iteung (Ladya Cheryl). Os dois têm uma luta mortífera da qual Kawir sai todo quebrado, mas vencedor. Obcecado com a mulher que, por pouco, não o fez beijar a lona, ele vai atrás dela e os dois se apaixonam e se casam, apesar de o problema dele persistir. Não há nada que possa curá-lo. Carente de prazer, Iteung acaba se envolvendo com um antigo namorado e cai na bandidagem outra vez, numa curva dramática do filme em que Edwin homenageia cânones do folhetim.

"Meu pai é médico e minha mãe estudou Arquitetura. Mas eles exerceram a profissão deles em um país onde críticas eram proibidas. Hoje, somos livres para falar e expor o que sentimos, mas lidamos com uma transformação histórica de representação. Hoje o cinema começa a dar espaço a mulheres guerreiras, o que liberta a dramaturgia de muitos ranços", diz Edwin.

Pouco antes de o nome dele ser anunciado pelo júri de Locarno, um filme brasileiro saiu de lá consagrado: "Fantasma Neon", de Leonardo Martinelli, ganhou o prêmio de melhor curta internacional. Martinelli encantou Locarno com um musical sobre um entregador.

Em prece pela democracia

Autor de 'Romaria', Renato Teixeira discorda de Sérgio Reis, seu velho parceiro musical, nas redes

O compositor Renato Teixeira, parceiro musical de Sérgio Reis, que esteve envolvido em polêmicas recentemente, foi às redes sociais manifestar sua profissão de fé na democracia. "A democracia é um bem conquistado a duras penas. A música é uma arte democrática", defendeu em postagem no Instagram. "Portanto, jamais usarei o meu prestígio para tentar usurpar o nosso sistema democrático", afirmou.

Reis, que se elegeu deputado federal em 2018, teve um vídeo divulgado, no qual afirmava que caminhoneiros parariam o país em setembro até que o Senado afastasse os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) de seus cargos.

Nos comentários da publicação, o autor de "Romaria" e outros sucessos do cancioneiro regional, recebeu apoio e elogios de anônimos e famosos como o apresentador Zé Luiz, Letícia Sabatella, Lucio Mauro FIlho e Priscila Sol. "Bravo mestre", escreveu o ator Lucio Mauro Filho. "Não esperávamos menos de você", comentou um internauta.

Divulgação

Ao comentar as declarações recentes de Sérgio Reis (d), Teixeira disse que jamais usaria seu prestígio para ferir a democracia

Reis e Teixeira já chegaram a ganhar um Grammy Latino juntos, no ano de 2015. Os amigos gravaram dois álbuns intitulados "Amizade Sincera um e dois", nos anos de 2010 e 2015. Em 2020, já durante a pandemia, fizeram lives juntos e tinham alguns shows marcados.

No áudio que veio a público no fim de semana, Reis dizia, em conversa com um amigo, que "se em 30 dias não tirarem os caras, nós vamos invadir, quebrar tudo e tirar os caras na marra. Pronto. É assim que vai ser. E a coisa está séria". Ele também relatou uma reunião que teve com o próprio presidente Jair Bolsonaro e com militares "do Exército, da Marinha e da Aeronáutica", em que informou o que faria.

Segundo informou a jornalista Mônica Bergamo em sua coluna, Reis está deprimido e passando mal, com uma crise de diabetes, após a repercussão do vídeo. "Ele está muito triste e depressivo porque foi mal interpretado. Ele quer apenas ajudar a população. Está magoado demais", disse a mulher dele, Ângela Bavini.

MAIS REAÇÕES

A atriz Verônica Debom, de "Órfãos da Terra" e do extinto humorístico "Tá no Ar "(Globo), foi uma que se manifestou contra o artista. "Sérgio Reis, meu filho, panela velha a gente usa para bater na janela e gritar 'Fora, Bolsonaro!", escreveu nas redes sociais.

Já o cantor Tico Santa Cruz sugeriu a prisão do colega. "Oi, ministro Alexandre de Moraes, sabe nos dizer quando será lançado o novo disco do Sérgio Reis, 'Menino da Papuda'?", ironizou.

A cantora Assucena, do trio As Baías, fez uma distinção entre o artista e sua obra. "Há a possibilidade de rechaçar Sérgio Reis respeitando a relevância de sua obra?", indagou.

O espírito setentista que nunca morre

Liderado por Sebastião, o filho de Nando Reis, o interessantre Trio Colomy toca hoje no J Club

Por Affonso Nunes

Dá satisfação ver jovens de ímpeto criativo e conhecimento musical, com referências variadas. Apaixonados por música brasileira, rock progressivo e toda criação estética dos anos 1970, o Trio Colomy se apresenta hoje, às 21h, no J Club, na Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa.

Foi nas terras roxas e férteis da cidade de Jaú (SP) que Sebastião Reis, Eduardo Schuler e Pedro Lipatin conceberam e lapidaram a banda, que investe num trabalho autoral de qualidade. Pedro (guitarras e vocais) é natural de Porto Alegre e chegou a São Paulo com Eduardo (bateria), também gaúcho, com a banda Dóris Encrenqueira. Os músicos conheceram, então, Sebastião (violões e vocais) nos processos de produção do primeiro disco de Beto Bruno, ex-vocalista da banda Cachorro Grande.

O Colomy é um projeto paralelo do talentoso Sebastião, que integra a banda de seu pai, o cantor e compositor Nando Reis. Assinadas por Pedro e Sebastião, as primeiras canções do trio – "Vem", "Sendo Como Sou" e "Pássaro Livre" – já estão disponíveis nas plataformas digitais.

Divulgacao / Frico Guimarães

O Trio Colomy carrega influências da MPB dos anos 1970 com pitadas progressivas

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Barroso pede a Braga Netto indicação de militar para comissão de transparência eleitoral

1 - O cantor sertanejo bolsonarista Sérgio Reis está sendo alvo de 29 subprocuradores-gerais da República, que entraram com uma representação junto à Procuradoria da República no Distrito Federal contra as declarações do músico falando em parar o país até que o Senado afastasse dos cargos os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). A representação afirma que Reis participa de um movimento para obstruir rodovias, fechar portos, aeroportos e impedir a livre circulação de pessoas e bens, a fim de pressionar o Congresso a implementar o voto impresso, que já foi derrotado na Câmara dos Deputados. (...) (Brasil247)

2 - Ex-ministro do STF rebateu declarações de Augusto Heleno; ontem, chefe do GSI disse que intervenção militar poderia acontecer 'num caso muito grave'. Aposentado do STF desde o ano passado, Celso de Mello se manifestou terça-feira (17) contra as declarações do general Augusto Heleno sobre o artigo 142 da Constituição, usado por bolsonaristas para "justificar" um eventual golpe militar. O ministro-chefe do GSI disse em entrevista à Jovem Pan não acreditar em intervenção "no momento", mas acrescentou que ela poderia acontecer "num caso muito grave". Em entrevista ao site Conjur, Celso rebateu: o artigo 142, diz ele, "não confere suporte institucional nem legitima a intervenção militar em qualquer dos Poderes da República, sob pena de tal ato, se consumado, traduzir um indisfarçável (e repulsivo) golpe de Estado!". "A distorcida interpretação do artigo 142 da Constituição é repugnante e inaceitável". (...) (O Antagonista)

3 - CPI pode indiciar Bolsonaro por falsificação-A CPI da Pandemia estuda incluir adulteração de documentos entre os possíveis crimes cometidos pelo presidente Jair Bolsonaro no gerenciamento da crise da Covid-19. Em junho ele anunciou um "relatório" atribuído ao Tribunal de Contas da União (TCU) apontando possível supernotificação de mortes por Covid-19 nos estados. O documento então começou a circular nas redes com os timbres oficiais da Corte. O autor do levantamento, o auditor do TCU Alexandre Marques, disse à CPI que seu estudo não era oficial e foi considerado inconclusivo. Mais ainda, que a versão entregue por seu pai, o militar da reserva Ricardo Silva Marques, a Bolsonaro não tinha qualquer marca oficial do TCU. (Meio-O Estado de S. Paulo)

4 - O blogueiro bolsonarista Allan dos Santos foi denunciado ontem pelo MPF (Ministério Público Federal) por ameaça e incitação ao crime por seus ataques contra o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) e presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Luís Roberto Barroso. O blogueiro usou o seu canal no YouTube, chamado "Terça Livre", para "desafiar o magistrado a enfrentá-lo pessoalmente". O MPF explicou que Allan teria proferido as falas em um vídeo nomeado como "Barroso é um miliciano digital", publicado no dia 24 de novembro de 2020 no canal do blogueiro. "[No vídeo,] Allan profere palavras de ódio, baixo calão e em tom claramente ameaçador, afirmando: "Tira o digital, se você tem culhão! Tira a p**** do digital, e cresce! Dá nome aos bois! De uma vez por todas Barroso, vira homem! Tira a p**** do digital! E bota só terrorista! Pra você ver o que a gente faz com você. Tá na hora de falar grosso nessa p****!." (...) (UOL)

5 - Presidente do Tribunal Superior Eleitoral e o ministro da Defesa, que fez ameaças às eleições eletrônicas, discutiram a indicação de um representante das Forças Armadas para a comissão de transparência no pleito. Durante sessão da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), nesta terça-feira, 17, o ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), teve vazada uma ligação com o ministro da Defesa, general Braga Netto. A assessoria do Supremo informou que Barroso está organizando a montagem da comissão de transparência das eleições - que monitora todo o processo do voto eletrônico desde o primeiro momento - e precisa de uma indicação de nome das Forças Armadas. (...) (Brasil247)

6 - Verba do governo Doria para deputados federais compete com orçamento de Bolsonaro-Neste ano, tucano liberou R$ 300 milhões para 34 integrantes da Câmara, escrevem José Marques e Carolina Linhares. Deputados observam que o montante liberado por Doria chega a competir com as verbas federais de Bolsonaro. Os R$ 301 milhões liberados superam o valor da emenda de bancada de São Paulo do Orçamento federal, de R$ 241 milhões para 2021. (...) (Folha de S. Paulo)

7 - Governo ruim ou péssimo para 54% dos brasileiros-O percentual de brasileiros que avalia o governo Bolsonaro como ruim ou péssimo chega a 54%, segundo Pesquisa XP/Ipespe. O número apresenta uma variação de 2 pontos a mais, dentro da margem de erro, em relação ao levantamento anterior, em julho. Para 23% (2 pontos a menos), o governo é bom ou ótimo. A pesquisa também apurou as intenções de votos para 2022. No primeiro turno, o ex-presidente Lula (PT) tem 40% das intenções de voto, seguido de Bolsonaro (sem partido), com 24%, Ciro Gomes (PDT) (10%), Sergio Moro (sem partido) (9%), Luiz Henrique Mandetta (DEM) e Eduardo Leite (PSDB) (4%). Num segundo turno, Lula venceria Bolsonaro por 51% a 32%. (Meio-Poder360)

8 - Segundo a pesquisa XP/Ipespe, o ex-presidente Lula é o melhor candidato para vencer Jair Bolsonaro, por 51% a 32%. O ex-presidente Lula (PT) vence Ciro Gomes (PDT) e todos os candidatos da "terceira via", segundo pesquisa XP/Ipespe divulgada terça-feira, 17. Lula também é o melhor candidato para vencer Jair Bolsonaro, por 51% a 32%. Contra Ciro Gomes, Lula vence por 49% a 31%. Contra o ex-juiz da Lava Jato de Curitiba, Sergio Moro, o petista vence por 49% a 34%. E contra o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), o ex-presidente vence por 51% a 27%. No primeiro turno, Lula ampliou a vantagem sobre Bolsonaro e atingiu a marca de 40% das intenções de voto em uma das simulações. Bolsonaro tem 24%. (...) (Brasil247)

9 - Estudo aponta alta proteção da Coronavac contra casos graves de Covid provocados pela delta- As vacinas de vírus inativado, incluindo a Coronavac, apresentaram proteção entre 69,5% até 77,7% contra pneumonia causada pela Covid-19 frente a uma infecção com a delta. A proteção para casos graves de Covid-19 causadas pela delta foi mais alta, reporta Ana Bottallo. A Coronavac é desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac e produzida, no Brasil, em parceria com o Instituto Butantan. (...) (Folha de S. Paulo)

10 - Procuradoria contraria estudos e diz ao STF que presidente não cometeu crime ao retirar máscara de criança nem com aglomerações, informam Matheus Teixeira e Marcelo Rocha. A PGR (Procuradoria-Geral da República) põe em xeque a eficácia do uso de máscara para prevenir a propagação da Covid-19 e afirma que não vê crime na conduta do presidente Jair Bolsonaro de não usar o equipamento e promover aglomerações. Segundo a Procuradoria, desrespeitar leis e decretos que obrigam o uso de máscara em local público é passível de sanção administrativa, mas não tem gravidade suficiente para ensejar punição penal. O parecer é assinado pela subprocuradora-geral da República, Lindôra Araújo e foi enviado ao Supremo no âmbito de notícias-crime apresentadas contra o chefe do Executivo. (...) (Folha de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com